



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A REALIZAÇÃO ASPECTUAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
ASSOCIAÇÃO ENTRE (IM)PERFECTIVIDADE E (A)TELICIDADE

ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES

Rio de Janeiro

2024

ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES

A REALIZAÇÃO ASPECTUAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
ASSOCIAÇÃO ENTRE (IM)PERFECTIVIDADE E (A)TELICIDADE

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientador: Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Gomes

RIO DE JANEIRO

2024


FOLHA DE AVALIAÇÃO
ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES
DRE: 119137603

**A REALIZAÇÃO ASPECTUAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
ASSOCIAÇÃO ENTRE (IM)PERFECTIVIDADE E (A)TELICIDADE**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Inglês.


Data de avaliação: 30/12/2024

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
ADRIANA LEITAO MARTINS
Data: 31/12/2024 07:38:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


NOTA: 10,0

Prof. Dra. Adriana Leitão Martins – Presidente da Banca Examinadora
Faculdade de Letras - UFRJ

 Documento assinado digitalmente
JEAN CARLOS DA SILVA GOMES
Data: 31/12/2024 09:40:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

NOTA: 10,0

Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Gomes
Universidade da Força Aérea - UNIFA

 Documento assinado digitalmente
ANIELA IMPROTA FRANCA
Data: 22/01/2025 08:36:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

NOTA: 10,0

Prof. Dra. Aniela Improta França
Faculdade de Letras – UFRJ

MÉDIA: 10,0

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

P181r Palomanes, Ana Beatriz de Melo Barbosa
A realização aspectual no Transtorno do Espectro
Autista: associação entre (im)perfectividade e
(a)telicidade / Ana Beatriz de Melo Barbosa
Palomanes. -- Rio de Janeiro, 2024.
68 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.
Coorientador: Jean Carlos da Silva Gomes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Inglês, 2024.

1. Aspecto. 2. Telicidade. 3. Perfectivo. 4.
Transtorno do Espectro Autista (TEA). 5. Expressão
Linguística. I. Martins, Adriana Leitão, orient. II.
Gomes, Jean Carlos da Silva, coorient. III. Título.

À memória de Sebastião Brasiliano Barbosa,
meu avô, pai e melhor amigo. Cada conquista
minha carrega um pouco de você.

AGRADECIMENTOS

Esta monografia simboliza o fim de uma jornada repleta de curvas e descobertas. A trajetória que me trouxe até Letras não foi linear; ela foi construída por escolhas, incertezas e reencontros, com raízes que talvez remontem à infância, quando as palavras começaram a me fascinar. Encerro este ciclo com gratidão por tudo o que vivi e com a certeza de que este fim é, na verdade, o início de uma nova etapa na minha vida acadêmica. Durante esse percurso, muitas pessoas estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, inspiração e orientação. A elas, dedico meus mais sinceros agradecimentos.

À minha família, aqui representada por minha mãe, Rosimeri, meu irmão, Luiz Felipe, minha avó, Maria José, e minha tia, Célia, o meu mais profundo agradecimento. A vocês, que sempre se empenharam em me oferecer as condições necessárias para que eu pudesse me dedicar integralmente aos estudos, sem preocupações externas, pelo esforço constante para garantir que eu tivesse tudo o que precisasse para focar nesse objetivo, e pelo carinho que me sustentou nos momentos mais desafiadores. Graças a esse apoio, pude seguir em frente com a certeza de que não estava sozinha.

À minha orientadora, Adriana Leitão Martins, sou imensamente grata pela paciência, cuidado e por todo o aprendizado que me proporcionou ao longo deste percurso. Obrigada por ter me aceitado como orientanda e por me introduzir, de fato, no mundo acadêmico, compartilhando seu conhecimento e experiência. Sou igualmente grata ao meu coorientador, Jean Carlos da Silva Gomes. Muito obrigada pela atenção, carinho e, especialmente, pela segurança que sempre me transmitiu. Saber que posso contar com sua ajuda nos momentos de dúvida foi essencial para o meu crescimento acadêmico e fortalecimento da minha confiança no processo.

Sou imensamente grata aos meus queridos amigos Brenda, Esther, Lays e Phelipe, que tornaram a graduação mais leve e sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos de dúvida, assim como a tantos outros colegas que caminharam ao meu lado ao longo dessa jornada. Ao Phelipe, meu fiel companheiro desde o primeiro período. Juntos, iniciamos essa caminhada, compartilhamos sonhos, e superamos adversidades. Você foi o meu maior apoio, especialmente durante a pandemia, minha fase mais conturbada. Sua amizade foi fundamental para que eu não desistisse. À Esther, que entrou na minha vida de maneira inesperada e se tornou essencial para mim. Obrigada por sempre me ajudar a encontrar equilíbrio e clareza, mesmo nos momentos de maior incerteza.

Agradeço aos voluntários que participaram desta pesquisa, pois sem sua disponibilidade, este trabalho não seria possível. Por fim, agradeço à UFRJ, instituição que proporcionou minha formação. Hoje, estou exatamente onde sonhei estar. Lembro com carinho da visita que fiz à universidade no 2º ano do ensino médio, quando fui tomada por um forte sentimento de pertencimento. Agradeço pela oportunidade de receber uma formação de qualidade, com professores de excelência, pelas amizades que conquistei e pela possibilidade de crescer, tanto pessoal quanto profissionalmente.

RESUMO

PALOMANES, A. B. M. B. **A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade.** 68f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar alterações em sua expressão linguística. A revisão de literatura empreendida por Oliveira (2024) aponta que, embora existam estudos sobre a expressão de traços temporo-aspectuais em sujeitos com TEA, ainda há uma lacuna na investigação da relação entre a morfologia verbal e o aspecto semântico nesse contexto. Nessa direção, buscou-se investigar neste trabalho tal relação a partir da associação entre os valores de (im)perfectividade e (a)telicidade. O objetivo geral foi contribuir para a caracterização da linguagem de sujeitos com TEA, enquanto o objetivo específico centrou-se na investigação da associação entre os valores aspectuais de telicidade e atelicidade e as morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito, respectivamente, na expressão linguística de participantes adultos neuroatípicos com TEA, falantes nativos do português brasileiro (PB). A hipótese deste trabalho é de que a expressão linguística de sujeitos neuroatípicos com TEA falantes de PB apresenta diferenças quanto ao padrão observado em sujeitos neurotípicos falantes de PB. Sujeitos típicos (i) estabelecem associação entre perfectividade e telicidade e (ii) estabelecem associação entre imperfectividade e atelicidade. A metodologia do estudo foi composta por um teste linguístico de preenchimento de lacunas e uma análise de fala semiespontânea, envolvendo seis participantes com TEA, entre 20 e 31 anos, com escolaridade variando entre ensino médio incompleto e ensino superior completo, cujos desempenhos foram comparados aos de um grupo de sujeitos neurotípicos, pareados quanto à idade e ao nível de escolaridade. Os resultados indicaram que a parte (i) da hipótese não foi refutada, pois houve uma associação consistente entre perfectividade e telicidade nos sujeitos neuroatípicos com TEA. Já a parte (ii) foi refutada, pois não foi observada uma associação consistente entre imperfectividade e atelicidade, divergindo do padrão observado em sujeitos neurotípicos, indicando que há diferenças na expressão linguística de sujeitos neurotípicos e neuroatípicos com TEA. Embora tenha sido observada uma tendência de associação de ambas as morfologias a eventos télicos pelos sujeitos com TEA, também foi identificado que há variabilidade na produção linguística entre esses participantes, assim como observado nos neurotípicos, sugerindo que a neuroatipicidade não implica em padrões fixos de expressão linguística. A análise da compatibilidade entre os traços aspectuais gramaticais e semânticos sob investigação revela que a relação entre

perfectividade e telicidade e imperfectividade e atelicidade não é determinada por restrições sintáticas, mas sim por fatores pragmáticos e pelo conhecimento de mundo do sujeito. Assim, as variações na expressão aspectual analisada neste estudo em sujeitos com TEA não representam comprometimento linguístico, mas refletem diferenças legítimas na associação entre distintos traços temporais e aspectuais por essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Gerativismo; Aspecto; Telicidade; Perfectivo, Transtorno do Espectro Autista (TEA); Expressão Linguística.

ABSTRACT

PALOMANES, A. B. M. B. **A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade.** 68f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) may exhibit differences in their linguistic expression. The literature review conducted by Oliveira (2024) highlights that, while there are studies exploring the expression of temporal-aspectual features in individuals with ASD, there remains a gap in understanding the relationship between verbal morphology and semantic aspect within this context. In this vein, we sought to investigate such a relationship through the association between the values of (im)perfectivity and (a)telicity. The general objective was to contribute to the characterization of the language of individuals with ASD, while the specific objective focused on investigating the association between aspectual values of telicity and atelicity, and the morphologies of *pretérito perfeito* (perfective past tense) and *pretérito imperfeito* (imperfective past tense), respectively, in the linguistic expression of neuroatypical adults with ASD who are native speakers of Brazilian Portuguese (BP). The hypothesis of this study is that the linguistic expression of neuroatypical individuals with ASD who are speakers of BP differs from the pattern observed in neurotypical BP speakers. Neurotypical individuals (i) establish an association between perfectivity and telicity and (ii) establish an association between imperfectivity and atelicity. The methodology consisted of a linguistic gap-fill test and an analysis of semi-spontaneous speech, involving six participants with ASD, aged between 20 and 31 years, with educational levels ranging from incomplete high school to complete higher education. Their performances were compared to those of a group of neurotypical individuals matched for age and educational levels. The results indicated that part (i) of the hypothesis was not refuted, as there was a consistent association between perfectivity and telicity in neuroatypical subjects with ASD. On the other hand, part (ii) was refuted, as no consistent association between imperfectivity and atelicity was observed, diverging from the pattern observed in neurotypical subjects, indicating that there are differences in the linguistic expression of neurotypical and neuroatypical subjects with ASD. Although a tendency was observed for both morphologies to be associated with telic events by individuals with ASD, variability in linguistic production among these participants was also identified, similar to what was observed in neurotypical individuals. This suggests that neurodivergence does not imply fixed patterns of linguistic expression. The analysis of the compatibility between the grammatical and semantic aspectual traits under investigation in

this study? reveals that the relationship between telicity and perfectivity and atelicity and imperfectivity is not determined by syntactic constraints, but rather by pragmatic factors and the person's world knowledge. Thus, variations in aspectual expression in subjects with ASD do not represent linguistic impairment but reflect legitimate differences in the association between distinct temporal and aspectual traits.

KEYWORDS: Generative Grammar; Aspect; Telicity; Perfective; Autism Spectrum Disorder (ASD); Linguistic Expression.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. TEMPO PASSADO E OS VALORES ASPECTUAIS DE (IM)PERFECTIVIDADE E (A)TELICIDADE	16
2.1. TEMPO E ASPECTO	16
2.2. CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE VERBOS	21
2.3. ASSOCIAÇÃO ASPECTUAL DOS PRETÉRITOS PERFEITO E IMPERFEITO AO VALOR DE (A)TELICIDADE	23
3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	25
4. METODOLOGIA	29
4.1. DECLARAÇÃO DE ÉTICA EM PESQUISA	29
4.2. PARTICIPANTES	29
4.3. TESTE LINGUÍSTICO	32
4.4. ANÁLISE DE FALA SEMIESPONTÂNEA	37
4.5. PROCEDIMENTOS	38
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5.1. RESULTADOS E ANÁLISES	40
5.2. DISCUSSÃO	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTES NEUROATÍPICOS COM TEA	54
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTES NEUROTÍPICOS	56
APÊNDICE C: APRESENTAÇÃO DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS NO GOOGLE FORMS	58
APÊNDICE D: SEÇÃO DE PERGUNTAS PESSOAIS DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS APLICADO AO GRUPO DE SUJEITOS NEUROTÍPICOS	59
APÊNDICE E: SEÇÃO DE PERGUNTAS PESSOAIS DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS APLICADO AO GRUPO DE SUJEITOS NEUROATÍPICOS COM TEA	60
APÊNDICE F: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM PARA FINS DE PESQUISA	62
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA	65

1. INTRODUÇÃO

A investigação da expressão linguística em sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (doravante TEA) tem se revelado um campo fértil para o aprofundamento do conhecimento sobre as interfaces entre cognição, linguagem e neuroatipicidade. No contexto do português brasileiro (doravante PB), poucos estudos se dedicaram a examinar a relação entre a morfologia verbal e os traços aspectuais, como (im)perfectividade e (a)telicidade, na expressão de sujeitos neuroatípicos. A literatura, embora reconheça a existência de padrões distintivos na linguagem de indivíduos com TEA, aponta para lacunas importantes no que diz respeito à interação entre fatores gramaticais, semânticos e pragmáticos. Este trabalho insere-se nesse cenário, buscando explorar como sujeitos com TEA falantes nativos do PB associam valores aspectuais a diferentes formas verbais, contribuindo, assim, para uma compreensão mais ampla das variações legítimas que caracterizam a linguagem neuroatípica.

A base teórica deste estudo é o Gerativismo, conforme proposto por Chomsky (1957), que sugere que a linguagem humana deriva de um mecanismo biológico inato, conhecido, desde a década de 1980, como gramática universal (doravante GU). Esse dispositivo fornece as condições para a aquisição de qualquer língua e organiza as propriedades linguísticas da Faculdade da Linguagem, entre elas as categorias funcionais de tempo e aspecto.

Comrie (1985) define o tempo, do inglês *tense*, como a gramaticalização da localização no tempo, do inglês *time*, enquanto o aspecto (Comrie, 1976) refere-se às diferentes formas de visualizar a composição temporal interna de uma situação, podendo ser gramatical ou semântico.

O aspecto gramatical refere-se à noção aspectual veiculada pela morfologia verbal, como, por exemplo, a oposição entre perfectivo e imperfectivo, que indicam, respectivamente, se o evento é visto como um todo, sem fazer distinção entre as diversas fases que o compõem, ou com ênfase à sua complexidade temporal interna, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases. Um exemplo da expressão do aspecto gramatical no português pode ser vista pelo emprego das formas verbais chamadas de “pretérito perfeito” e “pretérito imperfeito”, veiculadoras, respectivamente, dos aspectos perfectivo e imperfectivo.

O aspecto semântico, por sua vez, refere-se a certos traços semânticos expressos pelos itens lexicais que constituem a sentença, como a raiz verbal, os argumentos e/ou aos adjuntos, independentemente de qualquer marcação morfológica, e que também expressam a temporalidade interna da situação. Um exemplo de informação aspectual semântica é a de (a)telicidade, caracterizada pela ausência ou presença de um ponto final inerente da situação

delimitado linguisticamente na sentença, sendo tal delimitação expressa, por exemplo, pela cardinalidade do argumento interno do verbo.

Em sujeitos neurotípicos falantes do PB, observa-se uma tendência de associação dos valores aspectuais semânticos de telicidade e atelicidade, respectivamente, às morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito (Freitag, 2011; Lessa, 2007; Gomes, 2024). Por exemplo, em “Maria leu o livro”, a morfologia de pretérito perfeito está associada a um complemento de cardinalidade especificada, o que confere à sentença o valor aspectual semântico de telicidade. Enquanto em “Maria lia livros”, a morfologia de pretérito imperfeito, combinada com um complemento de cardinalidade não especificada, confere à sentença o valor aspectual semântico de atelicidade.

Diversos estudos demonstram que a expressão linguística de informações aspectuais pode ser afetada em patologias que comprometem a linguagem. Tal déficit foi observado em pacientes com afasia de Broca (Braga, 2004; Rodrigues, 2011), doença de Alzheimer (Martins, 2010; Lessa, 2010; Fyndanis *et al.*, 2013; Nespoli, 2013; Gomes, 2020), Afasia Progressiva Primária Logopênica (Gomes, 2020) e em indivíduos em processo de envelhecimento saudável (Gomes; Martins; Rodrigues, 2022). Oliveira (2024) realizou uma revisão literária que constatou que há alterações dessa natureza também no TEA, porém, há uma lacuna na investigação da expressão aspectual por esses sujeitos, especialmente no que se refere à associação entre aspecto gramatical e aspecto semântico.

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2013), o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades nas habilidades sociais, no uso comunicativo da linguagem verbal e não verbal, além de interesses restritos e padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Barton-Hulsey e Sterling (2020) destacam que, no âmbito linguístico, indivíduos com TEA podem apresentar comprometimentos sintáticos. Diante disso, este estudo investiga possíveis déficits linguísticos em sujeitos neuroatípicos diagnosticados com TEA focalizando um fenômeno linguístico na interface entre a sintaxe e a semântica ao analisar a expressão de aspecto gramatical e semântico por essa população.

O objetivo geral deste estudo é caracterizar a linguagem de sujeitos com TEA. O objetivo específico é investigar a associação entre as morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito e os valores aspectuais de telicidade e atelicidade na produção linguística de sujeitos com TEA, falantes nativos do PB.

A literatura destaca atipicidades no comportamento linguístico de sujeitos com TEA, especialmente em traços temporo-aspectuais. Em função disso, a hipótese deste trabalho é de que a expressão linguística de sujeitos neuroatípicos com TEA falantes de PB apresenta

diferenças quanto ao padrão observado em sujeitos neurotípicos falantes de PB no que diz respeito (i) à associação entre perfectividade e telicidade e (ii) à associação entre imperfectividade e atelicidade.

A metodologia deste estudo consiste no desenvolvimento e aplicação de um teste linguístico *off-line* de preenchimento de lacunas, adaptado de Gomes (2024), a dois grupos de participantes falantes do PB: um de sujeitos neurotípicos e outro de sujeitos neuroatípicos com TEA. Além disso, realizamos entrevistas com indivíduos com TEA para analisar suas produções verbais em situação de fala semiespontânea.

Esta monografia está organizada da seguinte maneira: no segundo capítulo, dissertamos sobre as categorias linguísticas de tempo e aspecto, com ênfase nos pretéritos perfeito e imperfeito e no valor de (a)telicidade; no terceiro, discorremos sobre o TEA e os possíveis déficits linguísticos em sujeitos neuroatípicos inseridos no espectro autista; no quarto, dissertamos sobre a metodologia adotada neste estudo; no quinto, apresentamos e discutimos os resultados obtidos; e, por fim, no último, realizamos as considerações finais da pesquisa.

2. TEMPO PASSADO E OS VALORES ASPECTUAIS DE (IM)PERFECTIVIDADE E (A)TELICIDADE

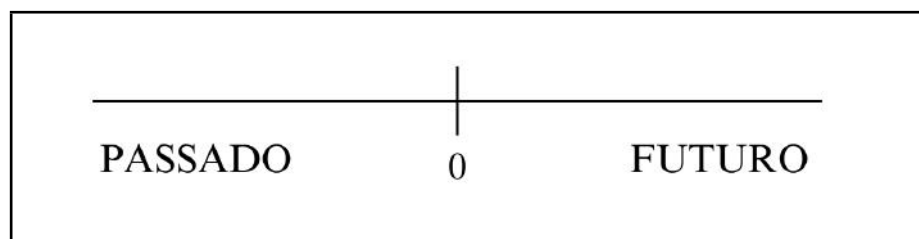
A análise do tempo e do aspecto tem sido amplamente debatida na linguística teórica, com destaque para a abordagem gerativista, que serve como fundamento para esta pesquisa. De acordo com Chomsky (1957), a perspectiva gerativista sustenta que a linguagem é governada por princípios universais que determinam as propriedades gramaticais das línguas naturais. Dentro desse quadro, as categorias funcionais de tempo e aspecto desempenham um papel crucial na organização temporal e na representação dos eventos nas sentenças.

Assim, a fim de apresentar o fenômeno linguístico investigado, este capítulo está dividido da seguinte maneira: na primeira seção, discorre-se sobre as categorias de tempo e aspecto; na segunda, discorre-se sobre a associação dos pretéritos perfeito e imperfeito ao valor de (a)telicidade; e, por fim, na terceira, discorre-se sobre a proposta de classificação de verbos de Vendler (1967).

2.1. TEMPO E ASPECTO

Comrie (1985) define tempo, do inglês *tense*, como a gramaticalização da localização no tempo, ao qual se refere como *time*. Apesar de afirmar que essa não seria a única forma de expressar linguisticamente a localização no tempo, é sobre a forma gramaticalizada da expressão temporal que o pesquisador se debruça em sua obra. Comrie (1985) apresenta a figura de uma linha do tempo, em que, ao centro, está localizado o ponto 0 (zero), considerado o momento da fala; à esquerda, está localizado o passado; e, à direita, os eventos futuros, para ilustrar a discussão acerca do tempo em línguas que apresentam uma conceptualização tripartida. A figura 1 abaixo mostra a representação diagramática de tempo proposta pelo autor (Comrie, 1985, p. 2).

Figura 1 – Representação de tempo segundo Comrie (1985).



Fonte: Comrie (1985, p. 2, tradução nossa).

Comrie (1985) destaca que o tempo é uma categoria dêitica, pois estabelece uma relação entre eventos e um ponto de referência temporal. A definição desse ponto é essencial para situar as ocorrências no tempo. Embora existam diversas possibilidades lógicas para esse ponto de referência, a mais comum é o momento da fala, ou seja, o presente. A partir desse ponto, em línguas em que se observa uma análise tripartida do tempo linguístico, como o português, são definidos os tempos absolutos – presente (1), passado (2) e futuro (3).¹ No entanto, a presença de outros centros dêíticos, além do presente, é fundamental para a formação de tempos relativos. Um exemplo disso é a frase “amanhã, às cinco horas, eu já terei terminado de ler todo o livro”, em que o centro dêítico é estabelecido pela expressão “amanhã, às cinco horas”. Comrie também ressalta que a maioria dos tempos, em várias línguas, pode ser descrita com base em um ou mais centros dêíticos.

- (1) Maria bebe água.
- (2) Maria bebeu água.
- (3) Maria beberá água.

De acordo com Reichenbach (1947), ao estabelecer linguisticamente a localização de uma situação no tempo, definem-se três pontos essenciais: *point of speech*, *point of reference* and *point of event*, que chamaremos respectivamente de, momento da fala (doravante MF), momento de referência (doravante MR) e momento do evento (doravante ME). A referência básica inicial seria o momento da fala, enquanto o momento de referência permite situar o evento em relação a outros momentos temporais além do ponto de fala. Já o momento do evento refere-se ao instante específico em que ocorre o evento ou situação descrita na sentença.

Dessa forma, o tempo presente ocorre quando o ME, o MF e o MR coincidem em um único ponto na linha do tempo, o ponto 0. No tempo passado, ME é anterior a MF e MR, que se encontram no ponto 0. Já o tempo futuro é estabelecido quando ME é posterior a MF e MR, que igualmente coincidem no ponto 0. A representação desses tempos, tal qual descritos por Reichenbach (1947)², está disponível no exemplo 4, a seguir.

¹ Em algumas línguas, observam-se diferentes formas de distinção temporal, como aquelas que contrastam apenas passado e não-passado, ou futuro e não-futuro, por exemplo (Comrie, 1985).

² Em Reichenbach (1947), a vírgula (,) denota simultaneidade e o sinal de maior que (>) indica que o que está à esquerda é anterior ao que está à direita.

(4) Presente: ME, MR, MF

Passado: ME > MR, MF

Futuro: MR, MF > ME

Comrie (1985) argumenta que há duas formas principais de explorar a temporalidade de uma situação em uma linha do tempo. A primeira é pela sua localização em relação a outro ponto ou segmento temporal, o que é realizado pela categoria gramatical de tempo. A segunda forma é pela análise do contorno temporal interno de uma situação, ou seja, determinar se a situação ocupa um ponto ou um intervalo na linha do tempo, o que é expresso gramaticalmente pelo aspecto, uma categoria não-dêitica, podendo ser gramatical ou semântico. Assim, o tempo e o aspecto atuam de maneira complementar para situar eventos na cronologia e delinear sua temporalidade inerente.

De acordo com Smith (1991), o aspecto gramatical, denominado por ela de “aspecto de ponto de vista”, diz respeito à perspectiva temporal através da qual uma situação é apresentada em uma frase. Trata-se da “lente” que o falante utiliza para exibir a situação, contribuindo para a organização temporal dos eventos e a forma como são percebidos. Assim como a lente de uma câmera captura uma imagem e a torna visível, o aspecto de ponto de vista revela a situação descrita, moldando a percepção temporal e destacando diferentes facetas do evento em questão.

Aspecto gramatical é uma noção aspectual que pode ser veiculada pela morfologia verbal, sendo os dois aspectos gramaticais básicos descritos na literatura o perfectivo e o imperfectivo (Comrie, 1976). O aspecto perfectivo refere-se à visualização da situação como um todo, sem considerar suas fases internas (Comrie, 1976). Smith (1991) destaca que o perfectivo focaliza uma situação em sua totalidade, incluindo os pontos iniciais e finais, como se a “câmera” capturasse o evento do início ao fim, como no exemplo em (5).

(5) João comeu maçã.

O aspecto imperfectivo, como no exemplo ilustrado em (6), foca na estrutura interna da situação, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases internas e subdividindo-se em habitualidade e continuidade (Comrie, 1976). Para Smith (1991), esse aspecto focaliza a parte interna de uma situação, não incluindo pontos finais nem iniciais. É como se a “câmera” focasse em um trecho específico do evento, sem mostrar seu começo ou desfecho.

(6) João comia maçã.

O aspecto semântico, por sua vez, diz respeito a traços semânticos intrínsecos à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de marcação morfológica. Comrie (1976) destaca três oposições semânticas nesse contexto: estaticidade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telicidade *versus* atelicidade.

Em relação à última oposição, Comrie (1976) afirma que um evento télico é aquele que envolve um processo que leva a um ponto final inerente delimitado linguisticamente, como no exemplo em (7), enquanto que um evento atélico é aquele que não apresenta um ponto final inerente delimitado linguisticamente, como no exemplo em (8).

(7) João escreveu uma carta.

(8) João escreveu cartas.

Nos exemplos apresentados em (7) e (8), percebe-se que a distinção entre os valores aspectuais télico e atélico é atribuída pela cardinalidade especificada ou não especificada do complemento verbal. Segundo Bertinetto (2001), embora existam diversas maneiras de identificar o valor de telicidade em uma sentença, uma das abordagens mais eficazes para entender esse fenômeno é a análise da determinação do complemento no predicado verbal. Gomes (2022) aponta que sentenças com complemento verbal acompanhado de um determinante — seja ele singular, plural, definido ou indefinido — tendem a sugerir uma leitura télica do evento. Por outro lado, quando o complemento verbal é desprovido de determinantes, a interpretação é atélica.

Para além da informação presente no complemento verbal, a telicidade no PB também pode ser expressa pela utilização de sintagmas preposicionais delimitadores, como observado no exemplo (9), a seguir (Gomes, 2022).

(9) Maria andou até a praça.

O sintagma preposicional “até a praça” define um limite espacial para o evento “andar”, atribuindo à sentença (9) um ponto final claramente delimitado. Sem a presença

desse sintagma, o verbo “andar” por si só não seria suficiente para transmitir essa ideia de [+télico].

Moure (1990) descreve três métodos que auxiliam na identificação da noção aspectual de telicidade em uma sentença. O primeiro deles, chamado “prova de interrupção”, proposto por Garey (1975), consiste na seguinte formulação: “Se alguém estava + (verbo no gerúndio) + (complemento presente na sentença) mas foi interrompido enquanto estava + (verbo no gerúndio), alguém (verbo no pretérito perfeito) + (complemento presente na sentença)?”. Se a resposta for positiva, a sentença deve ser considerada atélica; caso contrário, trata-se de uma sentença télica. A seguir, apresentam-se alguns exemplos para auxiliar na compreensão do teste.

(10) João comeu uma coxinha.

(11) João comeu coxinhas.

Ao aplicar a “prova de interrupção” na sentença em (10), teríamos a seguinte pergunta: “Se João estava comendo uma coxinha, mas foi interrompido enquanto estava comendo, João comeu uma coxinha?”. A resposta a esse questionamento seria negativa, o que nos leva a perceber que a sentença em (10) é atélica. No entanto, ao aplicar o mesmo teste ao exemplo em (11), teríamos a seguinte pergunta: “Se João estava comendo coxinhas mas foi interrompido enquanto estava comendo, João comeu coxinhas?”. A resposta a esse questionamento seria positiva, o que nos leva a concluir que a sentença em (11) é atélica.

O segundo teste apresentado por Moure (1990), denominado “prova de inclusão” e proposto por Comrie (1976), baseia-se na seguinte premissa: “se um enunciado com forma verbal imperfectiva inclui um correspondente com forma verbal perfectiva, o enunciado é atélico; caso contrário, é atélico”. A análise dos pares de exemplos a seguir ilustra a aplicação desse teste.

(12) João está cantando.

(13) João cantou.

(14) João está fazendo um bolo.

(15) João fez um bolo.

Primeiramente, analisemos os exemplos em (12) e (13) e, em seguida, os apresentados em (14) e (15). De acordo com o teste proposto por Comrie (1976), a sentença em (12) inclui

a sentença em (13), pois ambas compartilham o mesmo sentido, o que caracteriza a sentença em (12) como atélica. Em contraste, o enunciado em (14) não inclui a sentença em (15); portanto, a sentença em (14) é télica.

Por fim, Moure (1990) destaca o teste denominado “prova de compatibilidade com advérbios durativos”, proposto por Declerck (1979), que sugere que situações télicas são compatíveis com expressões adverbiais pontuais, como “em x tempo”, conforme exemplificado em (16), enquanto situações atélicas se associam a expressões adverbiais durativas, como “durante x tempo”, como ilustrado em (17).

(16) João comeu uma coxinha em uma hora.

(17) João comeu coxinhas durante uma hora.

A comparação entre os exemplos apresentados em (16) e (17) evidencia uma diferença aspectual na descrição das situações. A presença da expressão pontual em (16) sugere que a situação é concebida como um todo, remetendo à perfectividade. Em contraste, a expressão adverbial durativa em (17) indica que a situação é apresentada em andamento, remetendo à imperfectividade.

Os testes descritos em Moure (1990) e apresentados acima são relevantes para este estudo porque, como será descrito na seção 4.4 do capítulo de metodologia, tais testes foram utilizados durante a análise de fala semiespontânea dos participantes do sujeito para avaliar a sentença produzida como télica ou atélica.

2.2. CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE VERBOS

As reflexões sobre a língua têm suas origens na filosofia, e Aristóteles, em sua obra *Metafísica* (Livro IX, 1048b), dedica-se a pensar sobre os tipos de situações que ocorrem no mundo real, abordando conceitos que, na linguística moderna, podem ser associados ao traço aspectual semântico de telicidade. Sua análise, enraizada em uma perspectiva ontológica, distingue dois tipos principais de eventualidades: os movimentos (*kínēsis*), que são ações direcionadas a um fim específico ou *télos* natural, como “emagrecer” ou “construir”, e as atividades (*energēia*), que não possuem um fim intrínseco e podem continuar indefinidamente, como “ver” ou “pensar” (Sant’Anna, 2010).

Vendler (1967), de forma pioneira, retoma a discussão aristotélica ao expandir a classificação das eventualidades para o estudo linguístico. O autor propôs uma classificação mais detalhada, com base nas propriedades aspectuais dos verbos, ou seja, na forma como descrevem o desenrolar de eventos ou estados ao longo do tempo, dividindo-os em quatro tipos: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*.

De acordo com a proposta de Vendler (1967), os estados caracterizam situações estáticas e contínuas, sem mudança intrínseca ao longo do tempo, como “saber”, “amar” ou “estar em casa”, podendo ser permanentes (18) ou se referir a um estágio (19). As atividades (20), por sua vez, representam ações em progresso, que não possuem um ponto final inerente, como “correr”, “nadar” ou “trabalhar”. Já os *accomplishments* (21) descrevem ações que culminam em um resultado ou mudança de estado, como “construir uma casa”, “escrever um livro” ou “cozinhar um bolo”. Por fim, os *achievements* (22) referem-se a mudanças de estado pontuais, que ocorrem de maneira instantânea e sem duração perceptível, como “encontrar”, “perceber” ou “chegar”.

- (18) João é carioca.
- (19) Maria está com 23 anos.
- (20) João está nadando.
- (21) Maria fez um bolo.
- (22) João achou a carteira.

.Além dessas classificações, alguns autores destacam restrições na combinação de categorias aspectuais semânticas. Por exemplo, Comrie (1976), Smith (1991) e Lourençoni (2017) apontam que o valor aspectual télico é incompatível com a estaticidade, já que situações estáticas são compostas por fases idênticas, o que impede o alcance de um *télos* e o desenvolvimento de uma mudança de estado. Com base nessas restrições, no estudo desenvolvido nesta monografia, como será detalhado no capítulo de metodologia, foi elaborado um teste de preenchimento de lacunas utilizando-se exclusivamente verbos de atividade ou de *accomplishment*. Além disso, como também será apresentado naquele capítulo, na análise de fala semiespontânea, não será considerada a produção de verbos de estado, seja no pretérito perfeito ou imperfeito, dado que esses verbos não podem ser classificados como télicos ou atélicos.

2.3. ASSOCIAÇÃO ASPECTUAL DOS PRETÉRITOS PERFEITO E IMPERFEITO AO VALOR DE (A)TELICIDADE

No PB, a oposição aspectual gramatical perfectivo *versus* imperfectivo pode ser expressa pelas morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito, respectivamente. O pretérito perfeito é empregado para descrever ações concluídas e delimitadas no passado, podendo indicar eventos que atingiram um ponto final, como em “ela escreveu o relatório”. Já o pretérito imperfeito caracteriza ações contínuas, habituais ou inacabadas, retratando eventualidades em progresso ou recorrentes a um momento de referência, como em “ela escrevia cartas todos os dias”.

Em sujeitos neurotípicos falantes do PB, observa-se uma tendência amplamente descrita na literatura de associar eventos télicos à morfologia pretérito perfeito, que veicula o aspecto perfectivo, e eventos atélicos à morfologia pretérito imperfeito, que veicula o aspecto imperfectivo (Lessa, 2007; Freitag, 2011; Gomes, 2024).

Lessa (2007) investigou a preferência dos falantes na escolha de tipos de situação (como atividade ou *accomplishment*) em função do ponto de vista aspectual (perfectivo e imperfectivo) e do uso de advérbios temporo-aspectuais em sentenças no passado. Para isso, dois testes de preenchimento de lacuna foram aplicados no PB, cada um com 36 sentenças, sendo 12 sentenças-alvo com verbos transitivos diretos e 24 distratoras com verbos transitivos indiretos ou intransitivos. A principal diferença entre os testes foi a presença de advérbios temporo-aspectuais apenas no segundo teste. Os resultados apontaram uma relação consistente entre perfectivo e verbos de *accomplishment* – ou seja, eventos télicos – em ambos os testes. A relação entre perfectivo e verbos de *accomplishment* predominou no teste sem advérbios, enquanto, no teste com advérbios, quando eram empregados advérbios como “antigamente”, houve predominância de uso de verbos de atividade – ou seja, eventos atélicos.

Freitag (2011) destaca que, embora as noções de aspecto gramatical e aspecto semântico sejam independentes, há indícios de uma correlação entre o aspecto perfectivo e verbos télicos, como em “Maria desenhou uma flor”, e entre o aspecto imperfectivo e verbos atélicos, como em “Maria desenhava flores”.

Gomes (2024), ao investigar experimentalmente um possível comprometimento linguístico dos traços temporo-aspectuais em sujeitos com patologias que comprometem a linguagem, acabou por verificar essa tendência de associação do valor aspectual télico à morfologia de pretérito perfeito e do valor aspectual atélico à morfologia de pretérito

imperfeito através de um teste de preenchimento de lacunas. Nesse teste, os sujeitos, a cada frase, completavam uma lacuna utilizando uma das opções oferecidas com base em uma imagem presente no estímulo. As opções de resposta configuravam-se pela presença de um sintagma determinante (doravante DP) introduzido por um artigo indefinido singular, um DP introduzido por um artigo definido plural, um nome no singular e um nome no plural.

Em sentenças com o verbo no perfectivo, na condição em que havia apenas um item, os falantes adultos saudáveis, na maioria dos casos, escolheram respostas com valor aspectual télico. Por outro lado, quando a condição apresentava mais de um item, observou-se uma oscilação entre os valores aspectuais semânticos, com maior quantitativo na seleção de opções de resposta com valor atélico. Dessa forma, os dados permitem uma relativização das argumentações de Lessa (2007) e Freitag (2011), uma vez que a tendência de associação entre aspecto gramatical e aspecto semântico ocorreu como esperado apenas quando o item no complemento verbal era singular. Já em sentenças em que o verbo encontrava-se no imperfectivo, verificou-se uma tendência de associação ao valor aspectual de atelicidade independentemente de a imagem do item ser apresentada no singular ou no plural, tal como previsto por Lessa (2007) e Freitag (2011).

Tendo em vista que, neste trabalho, busca-se contribuir para a caracterização da linguagem de sujeitos neuroatípicos com TEA, no próximo capítulo, será apresentado o conceito de Transtorno do Espectro Autista, seguido por uma análise dos estudos que investigam o comprometimento linguístico dos traços temporo-aspectuais em indivíduos com esse diagnóstico.

3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista é classificado no DSM-5 (Associação Americana de Psiquiatria, 2013) como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por comprometimentos persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Entre as principais características do TEA descritas no DSM-5, destacam-se a dificuldade em iniciar ou responder de maneira adequada a interações sociais, a dificuldade em interpretar sinais sociais, como expressões faciais e linguagem corporal, e o uso atípico da linguagem verbal e não verbal, incluindo ecolalia e dificuldades na compreensão de significados literais e figurativos. Além disso, as manifestações comportamentais restritas e repetitivas são centrais no TEA, incluindo movimentos estereotipados (como balançar o corpo ou bater palmas) e apego a rotinas rígidas, com resistência a mudanças. Outro aspecto comum é o interesse intenso e restrito por temas específicos, muitas vezes incomuns. Também é comum a hipersensibilidade ou a falta de resposta a estímulos sensoriais, como sons, luzes ou texturas. É importante ressaltar que, frequentemente, indivíduos com TEA apresentam outros transtornos do neurodesenvolvimento concomitantes, como a deficiência intelectual.

O DSM-5, referência para diagnósticos em saúde mental, categoriza o TEA em três níveis de suporte, conforme a intensidade dos sintomas e a necessidade de apoio:

- Nível 1 (necessidade de apoio): indivíduos apresentam dificuldades leves na comunicação social e em comportamentos restritos e repetitivos, conseguindo funcionar de forma relativamente independente, mas necessitando de algum apoio.
- Nível 2 (necessidade de apoio substancial): indivíduos enfrentam dificuldades moderadas na comunicação social e em comportamentos restritos e repetitivos, exigindo um apoio mais significativo para as atividades cotidianas.
- Nível 3 (necessidade de apoio muito substancial): indivíduos apresentam dificuldades graves na comunicação social e em comportamentos restritos e repetitivos, demandando apoio extensivo e constante para a maioria das atividades diárias.

Vale destacar que o TEA se manifesta de forma única em cada indivíduo, com diferentes combinações de características e níveis de suporte, o que reforça a importância de uma abordagem individualizada e abrangente no diagnóstico, que é majoritariamente baseado na observação de comportamentos específicos.

No que se refere à linguagem, de acordo com Barton-Hulsey e Sterling (2020), os sujeitos autistas podem ter um problema sintático, incidindo, por exemplo, nas categorias funcionais de tempo e aspecto. Segundo dados depreendidos da revisão literária de Oliveira (2024), sujeitos neuroatípicos com TEA apresentam dificuldades significativas na expressão do não-presente. Essas dificuldades se manifestam principalmente na produção de formas verbais irregulares do passado e na incapacidade de se referir adequadamente a eventos que não são imediatos, o que sugere um comprometimento no processamento dos traços temporo-aspectuais.

Oliveira (2024) aponta que a produção científica sobre o TEA no campo da linguística ainda é limitada, especialmente no que se refere à análise das categorias de tempo e aspecto. Além disso, observa-se uma lacuna significativa na literatura, pois não foram encontrados estudos que investiguem a expressão e a compreensão do aspecto semântico dentro desse contexto.

Hermont (2024) apresentou dados preliminares de seu estudo focado em sujeitos com Trissomia 21, comparando seu desempenho linguístico com o de outros sujeitos neuroatípicos, incluindo um sujeito adulto diagnosticado com TEA, em relação à associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade. A seguir, descreveremos os resultados relativos ao sujeito com TEA, bem como a metodologia empregada no estudo.

A metodologia do estudo incluiu três etapas principais: um teste de reconhecimento, um teste de compreensão e um teste de eliciação, todos com o objetivo de investigar um possível comprometimento dos traços temporo-aspectuais em sujeitos neuroatípicos. Na primeira etapa, foi realizado um teste de reconhecimento, cujo objetivo era verificar se os participantes conseguiam distinguir nomes de eventos, como, por exemplo, “escova” de “escovar o cabelo”, através da comparação de imagens. Em seguida, o teste de compreensão consistiu em vídeos divididos em quatro grupos, cada um representando combinações distintas de tempo e aspecto: (a) SV com traço [+telicidade] – presente e pretérito imperfeito; (b) SV com traço [+telicidade] – presente e pretérito perfeito; (c) SV com traço [-telicidade] – pretérito imperfeito e presente; (d) SV com traço [-telicidade] – pretérito perfeito e presente. Esses vídeos foram pareados com comandos como “me mostre onde a Clarisse pintou um quadro” e “me mostre onde a Clarisse pinta um quadro”, e o participante precisava apontar em qual vídeo cada ação era realizada. Esse teste visou verificar como os participantes compreendem a distinção entre tempo e aspecto. Por fim, o teste de eliciação, também através de vídeos pareados com comandos, como, por exemplo, “Mariana briga com os alunos sempre. Mas, na semana passada, ela não _____ (brigou)”, buscou examinar a influência do

aspecto semântico [+/-telicidade] nas formas do aspecto gramatical [+/-perfectivo], com o objetivo de avaliar se a telicidade desencadeia formas verbais no perfectivo e a atelicidade no imperfectivo na produção linguística de sujeitos neuroatípicos.

No teste de compreensão, ilustrado nos quadros 1 e 2, observou-se que os participantes, incluindo o sujeito neurotípico com TEA, apresentaram mais respostas esperadas quando o tempo estava no presente, tanto na forma simples quanto na perifrástica. Ou seja, sentenças com verbos no presente foram mais bem compreendidas do que aquelas com verbos flexionados no passado. Para o participante com TEA, esse padrão se diferencia apenas na associação de verbos télicos na forma simples, ou seja, não perifrástica. Nas associações entre atelicidade e pretérito imperfeito e entre telicidade e pretérito perfeito, também investigadas na pesquisa desenvolvida nesta monografia, temos que o participante com TEA respondeu de acordo com as expectativas, respectivamente, 20% e 70% das vezes, ou seja, nesse contexto, o sujeito apresentou uma maior dificuldade em compreender sentenças télicas no passado do que sentenças atélicas no passado.

Quadro 1 – Compreensão com verbos atélicos.

Sujeitos / Categorias	Trissomia 21	Microcefalia	TEA	Esquizofrenia	CID F71
Atélico X Presente (Perífrase verbal)	100%	85%	90%	100%	100%
Atélico X Pretérito Imperfeito (Perífrase verbal)	37%	15%	20%	10%	80%
Atélico X Presente (Forma única)	73%	80%	50%	60%	60%
Atélico Pretérito Perfeito (Forma única)	38%	20%	0%	0%	50%

Fonte: Hermont (2024).

Quadro 2 – Compreensão com verbos tólicos.

Sujeitos	Trisomia 21	Microcefalia	TEA	Esquizofrenia	CID F71
Tólico X Presente (Perífrase verbal)	90,7%	85%	85%	85%	100%
Tólico X Pretérito Imperfeito (Perífrase verbal)	30%	15%	0%	15%	100%
Tólico X Presente (Forma única)	83%	70%	55%	80%	80%
Tólico X Pretérito Perfeito – (Forma única)	53%	20%	70%	20%	20%

Fonte: Hermont (2024).

Observa-se que, embora as sentenças tólicas tenham sido, no geral, mais bem compreendidas do que as atélicas quando o verbo estava no passado (pretérito perfeito ou pretérito imperfeito), o desempenho do participante com TEA nas sentenças tólicas com o verbo no pretérito perfeito foi significativamente superior ao seu desempenho nas sentenças tólicas com o verbo no pretérito imperfeito, tendo havido, respectivamente, 70% e 0% de acerto nesses casos. Esses dados reforçam a relevância de investigar se a associação entre perfectividade e telicidade — combinação mais comumente feita por sujeitos neurotípicos, conforme discutido na seção 2.3 do capítulo anterior — também é preferencialmente estabelecida entre sujeitos com TEA. Essa preferência poderia explicar, inclusive, a dificuldade na compreensão de sentenças que associam perfectividade e atelicidade evidenciada pelo desempenho do participante com TEA nessa condição do teste de compreensão de Hermont (2024).

No teste de eliciação de Hermont (2024), o sujeito com TEA não conseguiu realizar a tarefa. Nesse teste, ele apenas repetiu a última palavra dita pela pesquisadora.

No próximo capítulo, apresenta-se a metodologia adotada na investigação empreendida nesta monografia.

4. METODOLOGIA

A fim de verificar uma possível atipicidade na expressão linguística de sujeitos neuroatípicos com TEA falantes nativos do PB, foi elaborado um estudo constituído pela aplicação de um teste linguístico e pela análise de fala semiespontânea. Neste capítulo, detalham-se os objetivos dos métodos utilizados, sua composição e detalhes de sua aplicação e descreve-se o perfil dos participantes envolvidos na pesquisa.

Este capítulo está dividido da seguinte maneira: na primeira seção, apresenta-se a declaração de ética em pesquisa; na segunda, relata-se o perfil dos participantes; na terceira, descreve-se o teste aplicado; na quarta, discorre-se sobre a gravação e a análise da fala semiespontânea dos participantes; e, por fim, na quinta, apresentam-se os procedimentos da aplicação dos métodos utilizados para a coleta de dados.

4.1. DECLARAÇÃO DE ÉTICA EM PESQUISA

Este estudo foi submetido à Plataforma Brasil, tendo sido analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a numeração de 83725724.5.0000.5286. O comprovante de aprovação deste projeto encontra-se no Anexo A, disponível nas páginas de 65 a 68.

Antes de iniciarmos a aplicação das tarefas, os participantes e/ou seus responsáveis legais receberam esclarecimentos acerca da investigação em desenvolvimento. Para tanto, foi adotado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contido no Apêndice A, disponível nas páginas de 54 a 55, para o grupo de sujeitos neuroatípicos com TEA, e no Apêndice B, nas páginas de 56 a 57, para o grupo de sujeitos neurotípicos.

4.2. PARTICIPANTES

Para atingir os objetivos desta pesquisa, realizou-se uma distribuição dos participantes em dois grupos a partir de seu perfil, a saber: sujeitos neuroatípicos com TEA falantes de PB (grupo alvo) e sujeitos neurotípicos falantes de PB (grupo controle). Ao longo desta seção, detalham-se o perfil desses sujeitos e a contribuição da formação de tais grupos para o desenvolvimento da pesquisa. No quadro 3, a seguir, apresenta-se o detalhamento dos participantes pertencentes ao grupo alvo.

Quadro 3 - Perfil dos participantes do grupo alvo.

<p>Participante 1:</p> <p><i>Idade:</i> 25 anos</p> <p><i>Naturalidade:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Residência predominante na infância:</i> São João de Meriti, RJ</p> <p><i>Nível de Escolaridade:</i> ensino superior incompleto</p> <p><i>Diagnóstico:</i> Transtorno do Espectro Autista (TEA), confirmado por psiquiatra/neurologista</p> <p><i>Condições concomitantes:</i> nenhuma relatada</p>
<p>Participante 2:</p> <p><i>Idade:</i> 28 anos</p> <p><i>Naturalidade:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Residência predominante na infância:</i> dividida entre Francisco Beltrão, PR, e Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Nível de escolaridade:</i> ensino superior incompleto</p> <p><i>Diagnóstico:</i> Transtorno do Espectro Autista (TEA), com laudo homologado por uma junta médica (psiquiatra e neurologista)</p> <p><i>Condições concomitantes:</i> o participante relatou uma suspeita em investigação de superdotação</p>
<p>Participante 3:</p> <p><i>Idade:</i> 22 anos</p> <p><i>Naturalidade:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Residência predominante na infância:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Nível de escolaridade:</i> ensino superior incompleto</p> <p><i>Diagnóstico:</i> Transtorno do Espectro Autista (TEA), confirmado por psicólogo</p> <p><i>Condições concomitantes:</i> nenhuma relatada</p>
<p>Participante 4:</p> <p><i>Idade:</i> 20 anos</p> <p><i>Naturalidade:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Residência predominante na infância:</i> Rio de Janeiro, RJ</p>

<p><i>Nível de escolaridade:</i> ensino médio completo</p> <p><i>Diagnóstico:</i> Transtorno do Espectro Autista (TEA), confirmado por psiquiatra/neurologista</p> <p><i>Condições concomitantes:</i> nenhuma relatada</p>
<p>Participante 5:</p> <p><i>Idade:</i> 31 anos</p> <p><i>Naturalidade:</i> Salvador, BA</p> <p><i>Residência predominante na infância:</i> Salvador, BA</p> <p><i>Nível de escolaridade:</i> ensino superior completo</p> <p><i>Diagnóstico:</i> Transtorno do Espectro Autista (TEA), confirmado por equipe multidisciplinar do Hospital Dia</p> <p><i>Condições concomitantes:</i> o participante relatou ter Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Altas Habilidades e Superdotação</p>
<p>Participante 6:</p> <p><i>Idade:</i> 23 anos</p> <p><i>Naturalidade:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Residência predominante na infância:</i> Rio de Janeiro, RJ</p> <p><i>Nível de escolaridade:</i> ensino médio incompleto</p> <p><i>Diagnóstico:</i> Transtorno do Espectro Autista (TEA), confirmado por psiquiatra e neurologista</p> <p><i>Condições concomitantes:</i> nenhuma relatada</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

É reconhecido na literatura que, ao investigar o comprometimento linguístico em diferentes patologias, é essencial não apenas analisar o desempenho do grupo alvo, mas também realizar uma comparação com um grupo controle, composto por indivíduos saudáveis que representam o desempenho de sujeitos não afetados pelas patologias em questão. Da mesma forma, para este estudo sobre um transtorno do neurodesenvolvimento, faz-se necessário selecionar participantes neurotípicos com características semelhantes às dos indivíduos neuroatípicos com o transtorno, a fim de compor um grupo controle adequado para a comparação dos dados. Para isso, formamos um grupo controle composto por 14 sujeitos adultos entre 20 e 30 anos, falantes nativos de PB, que passaram o período crítico no estado

do Rio de Janeiro, com escolaridade variando entre ensino médio completo e ensino superior completo, que se autodeclararam neurotípicos.

Além disso, buscou-se validar a metodologia de pesquisa desenvolvida nesta monografia antes de aplicá-la ao grupo alvo e ao grupo controle. Para tanto, selecionamos 50 sujeitos adultos entre 18 e 59 anos, falantes nativos de PB, que passaram o período crítico no estado do Rio de Janeiro, com nível de escolaridade mínimo de ensino médio completo, que se autodeclararam neurotípicos.

Dessa forma, buscou-se verificar, por meio da aplicação, se os comandos das tarefas estavam claros, se havia algum estímulo que não fosse devidamente compreendido ou se existiam elementos que dificultavam a execução das atividades.

Entre os critérios gerais de exclusão de participantes da pesquisa, foram adotados os seguintes parâmetros. Para a constituição dos dois grupos, estipulou-se que não poderiam participar da pesquisa sujeitos analfabetos, que tenham apresentado episódio de delírium recente e que apresentam déficits sensoriais graves não corrigidos ou histórico de transtornos psiquiátricos e neurológicos graves (por exemplo, esquizofrenia, transtorno bipolar, deficiência intelectual, demência ou transtornos relacionados a substâncias), com exceção do TEA, na formação do grupo alvo da pesquisa. Além disso, foram excluídos da pesquisa sujeitos que não possuem o PB como língua materna.

4.3. TESTE LINGUÍSTICO

Como mencionado anteriormente na introdução deste capítulo, desenvolvemos e aplicamos um teste linguístico *off-line* de preenchimento de lacunas, adaptado de Gomes (2024) e validado por Palomanes, Martins e Gomes (2024). Neste teste, busca-se identificar se há um padrão na realização de sentenças télicas / atélicas em função do aspecto gramatical empregado na sentença (perfectivo ou imperfectivo).

Esse experimento foi composto por 24 sentenças, sendo 12 delas sentenças-alvo e 12 sentenças-distratoras. Todas as sentenças contendo uma lacuna eram apresentadas juntamente a uma imagem de item singular. As variáveis independentes deste experimento são: perfil do participante (adultos neurotípicos / adultos neuroatípicos com TEA) e morfologia verbal (pretérito perfeito / pretérito imperfeito). As variáveis dependentes referem-se à escolha de resposta do participante e, portanto, dizem respeito à informação de telicidade (télico / atélico). Essas 12 sentenças alvo foram divididas em duas condições, perfectivo e imperfectivo, contendo 6 estímulos cada, como pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 4 - Condições experimentais do teste linguístico.

Condições experimentais	Itens experimentais
Perfectivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ontem, a menina desenhou (uma árvore/ árvore / as maçãs / maçãs) 2. Semana passada, o menino comprou (uma pipa / pipa / os celulares / celulares) 3. Semana passada, a menina comeu (um sanduíche / sanduíche / os bolos / bolos) 4. Anteontem, o menino consertou (um carrinho / carrinho / as motos / motos) 5. Ontem, a menina vendeu (um livro / livro / os cadernos / cadernos) 6. Anteontem, o menino ganhou (uma bicicleta / bicicleta / as motos / motos)
Imperfectivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antigamente, o menino desenhava (uma paisagem / paisagem / os gatos / gatos) 2. Naquela época o menino comprava (uma bola / bola / os bonecos / bonecos) 3. Quando criança, o menino comia (uma coxinha / coxinha / os sorvetes / sorvete) 4. Antigamente a menina consertava (uma pulseira / pulseira / as bolsas / bolsas) 5. Naquela época, a menina vendia (um pirulito / pirulito / os chicletes / chicletes) 6. Quando criança, a menina ganhava (uma boneca / boneca / as bolas / bolas)

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 12 estímulos alvos que compunham este experimento, dois eram formados com o verbo “desenhar”, dois com “comprar”, dois com “comer”, dois com “consertar”, dois com “vender” e dois com “ganhar”. Cada verbo aparecia uma vez em cada condição experimental. Em todos os casos, as sentenças seguiam o mesmo padrão sintático: um advérbio ou uma expressão adverbial temporal, um sujeito, um verbo e uma lacuna na posição de objeto direto. A escolha dos advérbios e expressões adverbiais e sua combinação com as morfologias pautaram-se em estudos sobre a compatibilidade entre esses elementos na língua portuguesa (Martins, 2006; Lessa, 2007; Martins, 2010).³ Em cada condição experimental, foram utilizados três advérbios / expressões adverbiais diferentes. No perfectivo, dois itens eram formados por “ontem”, dois por “anteontem” e dois por “semana passada”. Já no


³ Essas autoras destacam que determinados advérbios e expressões adverbiais possuem traços temporo-aspectuais que podem ser (in)compatíveis com algumas morfologias verbais. Por exemplo, "ontem" tende a associar-se à morfologia de pretérito perfeito devido à compatibilidade com informações de tempo passado e aspecto perfectivo. De maneira semelhante, Gomes (2024) constatou uma preferência pela associação de "ontem" ao pretérito perfeito e de "antigamente" ao pretérito imperfeito.

imperfectivo, dois itens eram formados por “antigamente”, dois por “naquela época” e dois por “quando criança”.

Para os participantes, eram oferecidas quatro opções de resposta que variavam entre duas alvo e duas distratoras. As respostas alvo estavam no singular e variavam em função da determinação do complemento verbal (com determinante / sem determinante). Já as distratoras apareciam no plural e se distanciavam semanticamente da figura apresentada na imagem. Logo, para todas as sentenças, havia uma opção com um nome no singular, uma com um determinante indefinido singular seguido de nome no singular, uma com um nome no plural e uma com um determinante definido plural seguido de nome no plural. As figuras 2 e 3, a seguir, apresentam exemplos da condição experimental perfectivo e da condição experimental imperfectivo, respectivamente.

Figura 2 – Exemplo de condição experimental perfectivo no teste de preenchimento de lacunas.

Anteontem, o menino ganhou _____.




motos
 as motos
 bicicleta
 uma bicicleta

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3 – Exemplo de condição experimental imperfeito no teste de preenchimento de lacunas.

Quando criança, o menino comia _____. *




uma coxinha
 sorvetes
 coxinha
 os sorvetes

Fonte: Elaborado pela autora

Os itens distratores consistiam em 12 frases contendo advérbios e expressões adverbiais com traços ora de tempo presente, ora de tempo futuro. Nessas sentenças, ao contrário das sentenças alvo, a lacuna estava localizada na posição do verbo, conforme ilustrado pela figura 4 e demonstrado no quadro 5, ambos apresentados a seguir. Essas sentenças também tiveram os advérbios e expressões adverbiais padronizados: no presente, foram utilizadas duas sentenças com “agora”, duas com “neste momento” e duas com “hoje”; já no futuro, foram usadas duas sentenças com “em breve”, duas com “logo mais” e duas com “amanhã”.

Figura 4 – Exemplo de item distrator.

Neste momento, o menino _____ a um filme. *



vai assistir
 assistirá
 está assistindo
 assiste

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 – Sentenças distratoras.

Condição Distratora	Item Distrator
Presente	1. Hoje, a menina (compra / está comprando / comprará / vai comprar) um computador. 2. Agora, o menino (assiste / está assistindo / assistirá / vai assistir) a um filme. 3. Agora, a menina (dorme / está dormindo / dormirá / vai dormir) no sofá. 4. Neste momento, o menino (pinta / está pintando / pintará / vai pintar) um quadro. 5. Hoje, a menina (escreve / está escrevendo / escreverá / vai escrever) uma carta. 6. Neste momento, o menino (brinca / está brincando / brincará / vai brincar) no quintal.
Futuro	1. Em breve, o menino (aluga / está alugando / alugará / vai alugar) uma fantasia. 2. Amanhã, a menina (lê / está lendo / lerá / vai ler) um livro. 3. Amanhã, o menino (corre / está correndo / correrá / vai correr) no parque. 4. Em breve, a menina (resolve / está resolvendo / resolverá / vai resolver) o problema de matemática. 5. Logo mais, o menino (prepara / está preparando / preparará / vai preparar) o jantar.

	6. Logo mais, a menina (aprende / está aprendendo / aprenderá / vai aprender) uma nova dança.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Durante a etapa de validação da tarefa, os resultados, apresentados por Palomanes, Martins e Gomes (2024), indicaram que apenas um estímulo com o verbo no imperfectivo não atendeu às expectativas, que seriam de produção de sentenças télicas quando os verbos das sentenças estavam no pretérito perfeito e atélicas quando os verbos das sentenças estavam no pretérito imperfeito. No caso da sentença que contrariava a nossa expectativa, tínhamos “antigamente o menino desenhava (uma casa / casa)”, que obteve 60% de respostas com cardinalidade especificada, atribuindo um valor télico ao evento. Em função disso, tal estímulo foi modificado para “antigamente o menino desenhava (uma paisagem / paisagem)”.

4.4. ANÁLISE DE FALA SEMIESPONTÂNEA

A fim de ampliar a análise acerca da expressão linguística temporo-aspectual dos sujeitos neuroatípicos com TEA, foram feitas gravações da fala semiespontânea desses sujeitos, através de uma entrevista com o participante. As perguntas foram direcionadas de forma que o falante utilizasse em suas respostas o perfectivo, como em (a) e (b), e o imperfectivo, como em (c) e (d). As gravações foram feitas por meio de um aplicativo de gravador de voz em um aparelho celular iPhone 11. Apenas os participantes 1, 2 e 5, apresentados no quadro 1, concordaram em participar desta segunda etapa.

- (a) Fale sobre uma atividade específica que você realizou recentemente e que teve um grande significado para você. O que você fez e qual foi a sua sensação ao completar essa atividade?
- (b) Conte sobre uma coisa que você comprou recentemente e te deixou muito feliz. O que você comprou e por que você queria muito isso?
- (c) Compartilhe uma lembrança de um presente que você ganhou quando era criança, conte-nos qual foi a ocasião e como você se sentiu ao recebê-lo.
- (d) Descreva as refeições que você costumava comer regularmente na sua infância; havia algum prato especial que sua família preparava e que você sempre esperava?

A análise de fala semiespontânea consistiu em uma sistematização da produção dos pacientes por meio da classificação dos verbos e as morfologias associadas a eles. Buscou-se investigar se havia associação exclusiva de algum tipo de verbo – especificamente considerando-se verbos télicos ou atélicos – às morfologias de pretérito perfeito e de pretérito imperfeito. Nessa análise, não serão considerados os verbos de estado, seja no pretérito perfeito ou no pretérito imperfeito, já que esses verbos não podem ser classificados como télicos ou atélicos, conforme discutido na seção 2.2 desta monografia. Ainda, como apresentado na seção 2.1 do segundo capítulo desta monografia, os testes de Moure (1990) foram empregados para avaliar se as sentenças sob investigação deveriam ser classificadas como télicas ou atélicas.

4.5. PROCEDIMENTOS

O teste de preenchimento de lacunas foi aplicado aos dois grupos de participantes da pesquisa. Embora tenha sido oferecida a opção de realizar a tarefa presencialmente, em formato impresso, aos participantes neuroatípicos com TEA, para garantir maior conforto a esse grupo, nenhum deles optou por esse procedimento. Assim, a aplicação da tarefa seguiu o mesmo formato para ambos os grupos, sendo realizada por meio de um formulário do Google. No Apêndice C, disponível na página 58, está contida a apresentação, feita no *Google Forms*, da descrição do objetivo da pesquisa e do teste que esses participantes realizariam. O link foi disponibilizado por meio das redes sociais WhatsApp, Facebook e Instagram. A aplicação remota deste teste foi possível porque a tarefa consistia apenas na escolha de uma das opções de resposta fornecidas pela pesquisadora.

Ao acessar o link, os participantes liam uma pequena descrição do objetivo da pesquisa e do teste que realizariam, além do TCLE. Em seguida, deveriam marcar uma caixa de texto confirmando a aceitação dos termos da pesquisa e sua participação voluntária no experimento. Logo após, os participantes eram direcionados a uma página em que deveriam fornecer dados pessoais acerca de seu perfil, como região de nascimento, onde morou a maior parte da infância, idade, grau de escolaridade, e se apresentavam alguma neuroatipicidade, conforme detalhado no Apêndice D, disponível na página 59. Para os neurotípicos com TEA, teve-se o cuidado de perguntar sobre o diagnóstico e se havia alguma condição concomitante, conforme ilustrado no Apêndice E, disponível nas páginas 60 e 61. Em seguida, seguiam para uma página com as práticas e, após realização das práticas, executavam o teste por completo. No formulário destinado ao grupo alvo, teve-se o cuidado de informar, logo após o fim das

práticas e ao meio da tarefa, que o participante poderia pausar, interromper ou desistir a qualquer momento, a fim de reforçar que ele tinha autonomia nessa tarefa, podendo gerenciar o ritmo conforme sua necessidade, reduzindo a sobrecarga sensorial, por exemplo. Todas as sentenças encontravam-se em páginas diferentes, com as quatro opções de resposta randomizadas pelo *Google Forms* logo abaixo da imagem.

As sentenças foram pseudorandomizadas pela pesquisadora, de forma com que estímulos da mesma condição não aparecessem em sequência. Além disso, antes de executar o teste, os participantes realizaram uma prática que continha quatro sentenças, duas com o formato das sentenças alvo e duas com o formato das sentenças distratoras.

A expectativa de desempenho do grupo controle nessa tarefa, com base no padrão para o PB descrito (Lessa, 2007; Freitag, 2011; Gomes, 2024), é que, ao encontrarem sentenças com morfologia de pretérito perfeito, os participantes buscariam expressar telicidade, escolhendo opções que contivessem determinantes. Por outro lado, ao encontrarem sentenças com morfologia de pretérito imperfeito, esperava-se que os participantes optassem pela expressão da atelicidade, selecionando opções que contivessem nomes nus singulares. Independentemente da morfologia, esperava-se ainda que os participantes do grupo alvo e do grupo controle selecionassem a opção de resposta com o item lexical correspondente à imagem contida no estímulo. Caso o desempenho dos sujeitos do grupo alvo diferisse do observado nos participantes neurotípicos, pode-se considerar a possibilidade de que sujeitos com TEA apresentam um padrão de realização temporo-aspectual no que concerne o objeto de estudo desta pesquisa diferente do observado em sujeitos neurotípicos.

A segunda tarefa proposta, a análise de fala semiespontânea, foi aplicada somente ao grupo alvo da pesquisa. Embora tenha sido oferecida a opção de realizar a tarefa de forma remota, através do *Google Meet*, para garantir maior conforto aos participantes, nenhum deles optou por esse procedimento. Todas as sessões foram gravadas presencialmente no Laboratório BioLing - Biologia da Linguagem, localizado no terceiro andar da Faculdade de Letras da UFRJ.

Antes do início da tarefa, os três participantes que aceitaram participar recebiam esclarecimentos acerca da investigação em desenvolvimento e eram apresentados ao TCLE e ao Termo de Autorização para Utilização de Som para Fins de Pesquisa, apresentado no Apêndice F, nas páginas de 62 a 63. Após a coleta dos dados, as transcrições foram realizadas em uma planilha, destacando a utilização de pretérito perfeito e pretérito imperfeito e a classificação dos verbos empregados, indicando se as sentenças em questão eram télicas ou atélicas.

No próximo capítulo desta monografia, apresentam-se os resultados e as análises da aplicação da metodologia aos grupos de participantes da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação da metodologia elaborada para esta pesquisa. Inicialmente, serão apresentados os resultados do teste linguístico de preenchimento de lacunas, seguido da análise da fala semiespontânea dos participantes. Em seguida, realizaremos uma análise das questões centrais deste estudo, abordando as possíveis implicações dos resultados para a compreensão da expressão de tempo e aspecto por sujeitos com TEA e sua contribuição para a teoria linguística.

5.1. RESULTADOS E ANÁLISES

No teste de preenchimento de lacunas, os sujeitos, a cada frase, completavam uma lacuna utilizando uma das opções oferecidas com base em uma imagem presente no estímulo, como descrito no capítulo de metodologia deste trabalho. No quadro 6, apresentam-se os resultados obtidos pelo grupo controle. Para os estímulos com verbos no aspecto perfectivo, 96,43% das respostas apresentaram cardinalidade especificada, atribuindo um valor télico à sentença. Enquanto, para os estímulos com verbos no aspecto imperfectivo, 76,19% das respostas apresentaram cardinalidade não especificada, atribuindo um valor atélico à sentença, conforme quadro 6, a seguir.

Quadro 6 – Resultados do grupo controle formado por sujeitos neurotípicos.

Perfectivo	Télico	Atélico	Imperfectivo	Télico	Atélico
Ontem, a menina desenhou (uma árvore / árvore)	100%	0	Antigamente, o menino desenhava (uma paisagem / paisagem)	28,57%	71,43%
Semana passada, o menino comprou (uma pipa / pipa)	100%	0	Naquela época o menino comprava (uma bola / bola)	42,86%	57,14%
Semana passada, a menina comeu (um sanduíche / sanduíche)	78,57%	21,43%	Quando criança, o menino comia (uma coxinha / coxinha)	7,14%	92,86%
Anteontem, o menino consertou (um carrinho / carrinho)	100%	0	Antigamente a menina consertava (uma pulseira / pulseira)	35,71%	64,29%
Ontem, a menina vendeu (um livro / livro)	100%	0	Naquela época, a menina vendia (um pirulito / pirulito)	7,14%	92,86%
Anteontem, o menino ganhou (uma bicicleta / bicicleta)	100%	0	Quando criança, a menina ganhava (uma boneca / boneca)	21,43%	78,57%
Total	96,43%	3,57%	Total	23,81%	76,19%

Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos dados apresentados, em sentenças com o verbo no perfectivo, observou-se uma preferência pela associação com telicidade. Apenas no terceiro estímulo da tabela, “Semana passada, a menina comeu (um sanduíche / sanduíche)”, houve seleção de respostas não esperadas. Em sentenças com o verbo no imperfectivo, por sua vez, o panorama é distinto. Apesar de haver preferência na associação com valor aspectual atélico, verifica-se também a seleção de respostas que conferiam valor télico à sentença, ainda que em menor quantidade. Interpretamos que esta escolha em particular possa refletir o *design* do teste, uma vez que, associado às sentenças, havia uma imagem com um item singular e, por essa razão, o participante pode ter visto necessidade de indicar a quantidade daquele item, sendo “um” interpretado não como um artigo indefinido, mas sim como um numeral.

No quadro 7, apresentam-se os resultados dos seis sujeitos neuroatípicos com TEA nas sentenças com valor aspectual perfectivo. Todos os participantes, exceto P2, obtiveram 100% de respostas que atribuíram um valor aspectual télico ao evento. Especificamente, P2 selecionou uma resposta que atribuiu um valor aspectual atélico ao evento no terceiro estímulo dessa condição apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7 – Resultados do grupo alvo nas sentenças com valor aspectual perfectivo.

Perfectivo	P1	P2	P3	P4	P5	P6
Ontem, a menina desenhou (uma árvore / árvore)	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico
Semana passada, o menino comprou (uma pipa / pipa)	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico
Semana passada, a menina comeu (um sanduíche / sanduíche)	Télico	Atélico	Télico	Télico	Télico	Télico
Anteontem, o menino consertou (um carrinho / carrinho)	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico
Ontem, a menina vendeu (um livro / livro)	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico
Anteontem, o menino ganhou (uma bicicleta / bicicleta)	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico	Télico
Total (%Télico)	100%	83,33%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 8, apresentam-se os resultados desses mesmos seis participantes nas sentenças com valor aspectual imperfectivo. Os participantes 1, 3, 4 e 6 produziram o valor aspectual télico em sentenças com a morfologia de pretérito imperfeito. Dentre esses, apenas P1 selecionou ao menos 50% de respostas que atribuem um valor aspectual atélico ao evento, tendo os outros três participantes selecionado preferencialmente respostas télicas nessa

condição. Os resultados de P2 e P5 diferem daqueles dos demais participantes neuroatípicos com TEA, tendo ambos selecionado 100% de respostas que atribuíram um valor aspectual atélico ao evento nessa condição.

Quadro 8 – Resultados do grupo alvo nas sentenças com valor aspectual imperfeito.

Imperfeito	P1	P2	P3	P4	P5	P6
Antigamente, o menino desenhava (uma paisagem / paisagem)	Télico	Atélico	Télico	Télico	Atélico	Télico
Naquela época o menino comprava (uma bola / bola)	Atélico	Atélico	Télico	Télico	Atélico	Télico
Quando criança, o menino comia (uma coxinha / coxinha)	Télico	Atélico	Télico	Télico	Atélico	Atélico
Antigamente a menina consertava (uma pulseira / pulseira)	Télico	Atélico	Atélico	Atélico	Atélico	Télico
Naquela época, a menina vendia (um pirulito / pirulito)	Atélico	Atélico	Télico	Atélico	Atélico	Atélico
Quando criança, a menina ganhava (uma boneca / boneca)	Atélico	Atélico	Télico	Télico	Atélico	Télico
Total (%Atélico)	50%	100%	16,67%	33,33%	100%	33,33%

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados de fala semiespontânea apresentados nesta seção foram coletados por meio de uma entrevista, conforme descrito no capítulo de metodologia, realizada presencialmente pela pesquisadora principal. Os participantes 1, 2 e 5 aceitaram participar desta segunda tarefa de nosso estudo e serão identificados na discussão a seguir como P1, P2 e P5.

Nos quadros 9, 10 e 11, são apresentadas as sentenças produzidas pelos sujeitos neuroatípicos com TEA quando utilizam a morfologia de pretérito perfeito. A análise do valor de (a)telicidade das sentenças produzidas durante a entrevista foi baseada nos testes descritos por Moure (1990), apresentados na seção 2.1. Os verbos foram classificados de acordo com a categorização proposta por Vendler (1967). Para essa análise, excluímos as produções com verbos classificados como de estado, uma vez que autores como Comrie (1976) e Smith (1991) ressaltam que a telicidade não se aplica aos estados. Ao total, foram produzidas nove sentenças pelos participantes com verbos no pretérito perfeito incluídas nesta análise: quatro com verbos do tipo *achievement*, quatro do tipo atividade e um do tipo *accomplishment*.

P1 produziu seis sentenças com a morfologia de pretérito perfeito. Dentre as sete sentenças produzidas, quatro podem ser classificadas como télicas. As escolhas de complemento feitas em “falaram verdades” e “comprei tarot” conferem um valor atélico às

sentenças. Os verbos dessas duas sentenças atélicas podem ser considerados de atividade, enquanto os das sentenças télicas, de *achievement*.

Quadro 9 – Produção de P1 em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito.

Sentença	Trecho ampliado	(A)Telicidade da sentença	Tipo de verbo (Vendler, 1967)
<u>recebi</u> uma oportunidade	e, além disso recebi uma oportunidade de trabalhar como voluntário no PEC-G.	télico	<i>achievement</i>
eu <u>peguei</u> uma carta de tarot	Então, eu tiro tarot, aí, eu peguei uma carta de tarot.	télico	<i>achievement</i>
<u>falaram</u> verdades	São só cartas que não vão me falar nada, que é só brincadeira, falaram verdades.	atélico	atividade
então, <u>comprei</u> tarot	(...) começaram a prever muita coisa, então comprei tarot.	atélico	atividade
meu pai me <u>deu</u> um sapo vermelho	eu lembro que meu pai me deu um sapo vermelho de pelúcia.	télico	<i>achievement</i>
<u>perdeu</u> o sapo	Meu amigo também tinha um, o sapo dele, mas já perdeu o sapo.	télico	<i>achievement</i>

Fonte: Elaborado pela autora

P2 produziu apenas uma sentença com a morfologia de pretérito perfeito. Essa sentença é télica, e o tipo de verbo utilizado é de *accomplishment*.

Quadro 10 – Produção de P2 em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito.

Sentença	Trecho ampliado	(A)Telicidade da sentença	Tipo de verbo (Vendler, 1967)
<u>comprei</u> um vestido	Comprei um vestido, eu gosto, gosto de roupa.	télico	<i>accomplishment</i>

Fonte: Elaborado pela autora

P5 produziu duas sentenças com a morfologia de pretérito perfeito. As duas sentenças podem ser classificadas como télicas e o tipo de verbo utilizado é de *accomplishment*.

Quadro 11 – Produção de P5 em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito.

Sentença	Trecho ampliado	(A)telicidade da sentença	Tipo de verbo (Vendler, 1967)
eu <u>comprei</u> um jogo de casal	eu comprei um jogo de casal.	télico	<i>accomplishment</i>
eu <u>comprei</u> um jogo de casal	Então, eu comprei um jogo de casal do <i>one piece</i> .	télico	<i>accomplishment</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Nos quadros 12 e 13, apresentam-se as sentenças produzidas pelos sujeitos neuroatípicos com TEA, referentes aos participantes P2 e P5, quando utilizaram a morfologia de pretérito imperfeito. Os verbos foram classificados de acordo com a categorização proposta por Vendler (1967). Após essa análise, excluíram-se todas as produções com verbos de estado, uma vez que a telicidade não se aplica a esses verbos (Comrie, 1976; Smith, 1991). Dessa forma, não houve produções válidas para o participante P1. Ao total, foram produzidas duas sentenças pelos participantes com verbos no pretérito imperfeito incluídas nesta análise, sendo todas atélicas e com verbos de atividade.

Quadro 12 – Produção de P2 em sentenças com a morfologia de pretérito imperfeito.

Sentença	Trecho ampliado	(A)telicidade da sentença	Tipo de verbo (Vendler, 1967)
eu não <u>comia</u> feijão	Eu não gostava nada de feijão, eu não comia feijão.	atélico	atividade

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 13 – Produção de P5 em sentenças com a morfologia de pretérito imperfeito.

Sentença	Trecho ampliado	(A)telicidade da sentença	Tipo de verbo (Vendler, 1967)
Eu <u>comia</u> muita lasanha	Eu comia muita lasanha.	atélico	atividade

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à produção dos participantes 2 e 5 no presente estudo, pode-se afirmar que foi na direção das expectativas de associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade, pois produziram 100% de sentenças atélicas com a morfologia de pretérito perfeito e 100% de sentenças atélicas com a morfologia de pretérito imperfeito na entrevista. É importante ressaltar que esses participantes foram os que mais se distanciaram dos demais do grupo alvo, assemelhando-se às produções do grupo controle no teste de preenchimento de lacunas. Além

disso, destaca-se que os resultados desses participantes na análise de produção semiespontânea ratificam os resultados obtidos no teste de preenchimento de lacunas, uma vez que ambos produziram sobretudo sentenças télicas quando o verbo tinha a morfologia de pretérito perfeito e apenas sentenças atélicas quando o verbo tinha a morfologia de pretérito imperfeito.

O participante 1 produziu apenas sentenças no pretérito perfeito durante a entrevista. Apesar de algumas produções atélicas, a maioria das sentenças realizadas carregavam o valor aspectual télico. No teste de preenchimento de lacunas, este participante produziu 100% de sentenças télicas quando o verbo tinha a morfologia de pretérito perfeito.

A hipótese deste trabalho previa que *a expressão linguística de sujeitos neuroatípicos com TEA falantes de PB apresentasse diferenças quanto ao padrão observado em sujeitos neurotípicos falantes de PB no que diz respeito (i) à associação entre perfectividade e telicidade e (ii) à associação entre imperfectividade e atelicidade*. Em relação à primeira parte da hipótese, apesar da ocorrência de um caso de atelicidade associado ao perfectivo no teste de preenchimento de lacunas, e de duas ocorrências desta natureza na análise de fala semiespontânea, a maioria dos dados desses sujeitos indicava a expressão do valor aspectual télico em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito, assim como nos resultados dos sujeitos neurotípicos. Sendo assim, **a parte (i) da hipótese foi refutada**.

Quanto à segunda parte dessa hipótese, como os participantes 1, 3, 4 e 6 produziram sobretudo ou em metade dos casos, no caso de P1, o valor aspectual télico em sentenças com a morfologia de pretérito imperfeito, diferenciando-se dos resultados de sujeitos neurotípicos, **a parte (ii) da hipótese não foi refutada**.

Em resumo, embora a parte (i) da hipótese tenha sido refutada, a parte (ii) não o foi. Assim, conclui-se que há, de fato, diferenças na expressão linguística no que concerne à associação entre traços aspectuais gramaticais e semânticos entre sujeitos neurotípicos e neuroatípicos com TEA.

5.2. DISCUSSÃO

Nesta seção, discutem-se os resultados obtidos no estudo, com o objetivo de interpretar as implicações das observações feitas sobre a expressão aspectual em sujeitos neuroatípicos com TEA, assim como suas contribuições para a teoria linguística.

Quanto a um possível comprometimento linguístico na expressão aspectual de sujeitos neuroatípicos com TEA, os resultados indicam que o desempenho observado reflete uma

forma linguística possível. Apesar de divergirem do padrão predominante na população neurotípica, em que há preferência de associação entre eventos atélicos e a morfologia de pretérito imperfeito, as produções linguísticas de todos os participantes com TEA verificadas no teste de preenchimento de lacuna e na entrevista não são agramaticais.

Na pesquisa desenvolvida nesta monografia, avaliou-se a produção linguística de seis sujeitos neuroatípicos com TEA e verificou-se uma preferência desses sujeitos pela expressão de eventos com valor aspectual télico, quando se trata do passado, independentemente do aspecto gramatical da sentença, ou seja, independentemente de o verbo apresentar-se no pretérito perfeito ou imperfeito. Tal preferência pela telicidade do evento, de certo modo, converge com os dados apresentados por Hermont (2024), em que o sujeito neuroatípico com TEA demonstrou uma compreensão mais eficaz de sentenças télicas do que de atélicas no passado, especialmente aquelas sentenças télicas com verbos no pretérito perfeito. Em outras palavras, a dificuldade em compreender sentenças atélicas por sujeitos com TEA pode refletir-se na sua produção linguística, resultando em uma maior predominância de sentenças télicas por essa população.

Os dados obtidos nesta pesquisa, em que sentenças no passado, independentemente do seu aspecto gramatical, foram mais predominantemente associadas a eventos télicos sugerem que talvez haja uma maior saliência do traço temporal em detrimento do traço aspectual gramatical para sujeitos neuroatípicos com TEA. O pretérito perfeito e o pretérito imperfeito representam diferentes formas de descrever um evento no passado, indicando sua finalização antes do momento da fala. Esse término do evento – independentemente de ele ser tratado como um todo (perfectivo) ou com ênfase em suas fases internas (imperfectivo) – pode influenciar a preferência pela sua expressão como télico, que também transmite uma noção de fechamento ou conclusão.

Apesar dessa preferência, o comportamento linguístico dos sujeitos apresenta variações significativas, como observado em P2 e P5 em contraste com P1, P3, P4 e P6. Isso evidencia que há uma variabilidade no desempenho linguístico de sujeitos neuroatípicos com TEA no que tange à expressão aspectual também observada em sujeitos neurotípicos. A neuroatipicidade em comum entre os sujeitos não implica necessariamente na exibição de um padrão linguístico fixo ou homogêneo entre eles.

Quanto às condições concomitantes, os participantes P2 e P5, os quais apresentaram resultados mais distantes dos outros sujeitos neuroatípicos com TEA, relataram ser diagnosticados ou estarem em processo de investigação para superdotação/altas habilidades. É possível que essa condição tenha influenciado seus desempenhos de forma distinta da dos

demais participantes do grupo alvo deste estudo, de modo que os resultados, em especial em sentenças com morfologia de imperfectivo, foram análogos aos resultados dos sujeitos do grupo controle apenas nesses casos.

O presente estudo, por fim, permite reflexões sobre a teoria linguística, especialmente no que se refere à associação de traços aspectuais manifestados por meio da morfologia verbal e da cardinalidade do complemento do verbo, que pode tornar o evento télico ou atélico. Essa associação entre tais traços aspectuais gramaticais e semânticos parece resultar, em grande parte, de razões de natureza pragmática, mais do que de imposições sintáticas, e revela uma relação estabelecida pelo falante que é fortemente influenciada pelo conhecimento de mundo do sujeito, o qual desempenha um papel central na escolha e interpretação dos traços aspectuais. Essa análise reforça a interpretação apresentada anteriormente nesta seção de que as divergências aspectuais apresentadas por sujeitos neuroatípicos com TEA em relação aos padrões verificados em neurotípicos não configuram comprometimento linguístico, uma vez que não revelam distúrbios de ordem sintática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida nesta monografia tinha por objetivo caracterizar a linguagem de sujeitos com TEA e investigar a associação entre os valores aspectuais de telicidade e atelicidade e as morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito na produção linguística de sujeitos com TEA falantes nativos do PB. Dessa forma, foram selecionados seis participantes para compor o grupo alvo, tendo seus desempenhos sido comparados aos de sujeitos neurotípicos com um perfil semelhante.

Para tanto, foi aplicado um teste linguístico de preenchimento de lacunas e foi analisada a produção de fala semiespontânea desses sujeitos. Observou-se que sujeitos neuroatípicos com TEA demonstraram uma preferência pela expressão de eventos com valor aspectual télico quando se trata do tempo passado, independentemente do aspecto gramatical da sentença. Embora essa tendência tenha sido observada, também foi identificado que há variabilidade no desempenho linguístico entre esses participantes, assim como observado nos neurotípicos, o que sugere que a neuroatipicidade não implica em um padrão fixo ou homogêneo de expressão linguística.

A hipótese deste trabalho postulava que a expressão linguística de sujeitos neuroatípicos com TEA falantes de PB apresentaria diferenças em relação ao padrão observado em sujeitos neurotípicos falantes de PB, especificamente no que diz respeito (i) à associação entre perfectividade e telicidade e (ii) à associação entre imperfectividade e atelicidade. Com base nos dados analisados, a parte (i) da hipótese foi refutada, uma vez que, em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito, os sujeitos neuroatípicos com TEA demonstraram uma associação consistente com a telicidade, similar ao padrão observado em sujeitos neurotípicos. Por outro lado, a parte (ii) da hipótese não foi refutada, pois, em sentenças com a morfologia de pretérito imperfeito, não foi observada uma associação consistente com a atelicidade, divergindo do padrão apresentado por sujeitos neurotípicos. Esses resultados indicam diferenças na expressão linguística de traços aspectuais gramaticais e semânticos entre sujeitos neurotípicos e neuroatípicos com TEA.

A análise da compatibilidade entre os traços aspectuais gramaticais e semânticos revela que essa relação não é determinada por restrições sintáticas, mas sim por fatores pragmáticos e pelo conhecimento de mundo do sujeito. Nesse contexto, o comportamento linguístico observado nos sujeitos neuroatípicos com TEA, apesar de divergir do de sujeitos neurotípicos, não deve ser interpretado como um comprometimento linguístico. As variações na expressão aspectual observadas não indicam prejuízo da sua competência linguística, mas

refletem uma diferença legítima na forma como esses indivíduos associam traços temporais e aspectuais.

Como passos futuros deste estudo, faz-se necessário ampliar a coleta de dados e o número de participantes na pesquisa. Assim, será possível traçar um panorama do comportamento linguístico aspectual desses sujeitos e refinar as conclusões deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BARTON-HULSEY, Andrea; STERLING, Audra. Grammatical judgment and production in male participants with idiopathic autism spectrum disorder. **Clinical Linguistics & Phonetics**, v. 34, n. 12, p. 1088-1111, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02699206.2020.1719208>.

BERTINETTO, Pier Maco. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, Carlo; CHIERCHIA, Gennaro; GAUSTI, Maria Teresa (Org.). **Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect**. Stanford: CSLI, 2001. p. 177-210.

BRAGA, Marcela Magalhães. **O traço aspectual no agramatismo**: reformulando a hipótese da poda da árvore. 2004. 78 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

COMRIE, Bernard. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.

DECLERCK, Renaat. Aspect and bounded/unbounded (telic/atelic) distinction. **Linguistics**, London, n. 17, p. 761-794, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1979.17.9-10.761>.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Aspecto inerente e passado imperfeito no português: atuação dos princípios da persistência e da marcação. **Alfa**, n. 55, v. 2, p. 477-500, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-57942011000200006>.

FYNDANIS, Valantis; MANOUILIDOU, Christina; KOUFOU, Eugenia; KARAMPEKIOS, Spyros; TSAPAKIS, Eva Maria. M. Agrammatic patterns in Alzheimer's disease: Evidence from tense, agreement, and aspect. **Aphasiology**, v.27, n.2, p. 178-200, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/02687038.2012.705814>.

GAREY, Howard B. Verbal Aspect in French. **Language**, v. 33, n. 2, p. 91-110, 1975. DOI: <https://doi.org/10.2307/410722>

GOMES, Jean Carlos da Silva. **A deterioração de aspecto gramatical e semântico na afasia de Broca e na doença de Alzheimer**. 2024. 320 f. Tese (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro.

GOMES, Jean Carlos da Silva. Considerações teóricas sobre a telicidade: uma abordagem comparativa. **Linha D'Água**, v. 35, n. 2, p. 140-159, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i2p140-159>.

GOMES, Jean Carlos da Silva. **O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer**. 2020. 202 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, Jean Carlos da Silva; MARTINS, Adriana Leitão; RODRIGUES, Fernanda de Carvalho. Comprometimento linguístico de tempo e aspecto no envelhecimento saudável: considerações teóricas e metodológicas. **Revista da ABRALIN**, v. 21, n. 1, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v21i1.2063>.

HERMONT, Arabie Bezri. **Evidências de pesquisa para a compreensão da linguagem no desenvolvimento típico e na Trissomia 21**. Mesa-redonda. In: GT DO BIOLING, 1., Rio de Janeiro: UFRJ, 2024.

LESSA, Adriana Tavares Maurício. **Tempo em Alzheimer: linguagem, conceito e memória**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

LESSA, Adriana Tavares Maurício. A composicionalidade do aspecto em tempo passado no português do Brasil e no espanhol. In: 29ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DA UFRJ. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

LOURENÇONI, Débora Cristina Paz Paz. **Telicidade e sua realização pelo operador aspectual se no espanhol**. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MARTINS, Adriana Leitão. **A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer**. 2010. 240 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, Adriana Leitão. **Conhecimento linguístico de aspecto no português do Brasil**. 2006. 228 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MOURE, Teresa. El contenido aspectual telicidad en las cláusulas biactanciales del español. **Verba**, n. 18, p. 353–374, 1990.

NESPOLI, Juliana Barros. **Tempo e aspecto na demência do tipo Alzheimer: um estudo longitudinal**. 2013. 175 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Larissa de Lima. **A expressão linguística de tempo e aspecto no transtorno do espectro autista**. 2024. 48 f. Monografia (Graduação em Letras) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2024.

PALOMANES, Ana Beatriz de Melo Barbosa; MARTINS, Adriana Leitão; GOMES, Jean Carlos da Silva. **A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista na associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade: uma verificação metodológica**. Pôster apresentado. In: GT DO BIOLING, 1., Rio de Janeiro: UFRJ, 2024.

REICHENBACH, Hans. **Elements of Symbolic Logic**. New York: The Macmillan Company, 1947.

RODRIGUES, Fernanda de Carvalho. **Processamento de tempo e aspecto em indivíduos afásicos de Broca**. 2011. 115 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANT'ANNA, Jean Paul Campos e. **Introdução ao aspecto verbal do grego antigo**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2010.

SMITH, Carlota. **The parameter of aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

VENDLER, Zeno. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.

APÊNDICE

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTES NEUROATÍPICOS COM TEA



CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS

Nome da pesquisa: A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfeccionismo e (a)telicidade

Coordenador(es) da pesquisa: Ana Beatriz de Melo Barbosa Palomanes; Adriana Leitão Martins

Contatos do coordenador da pesquisa: (21) 987694576; beatrizpalomanes@letras.ufrj.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar desta pesquisa, na qual pretendemos contribuir para a caracterização da linguagem em sujeitos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mais especificamente, estamos interessados em investigar uma questão específica relacionada à produção de frases com base em propriedades relacionadas à forma do verbo e do objeto do verbo por pessoas com o Transtorno do Espectro Autista.

Caso você concorde em participar, realizaremos as seguintes atividades: (i) uma tarefa linguística que consiste em 24 frases, apresentadas em formato de slides no computador, com uma imagem correspondente a cada frase. Se preferir, essa mesma atividade poderá ser realizada no papel, com o mesmo formato e conteúdo. Você preencherá a lacuna de cada uma, selecionando uma das quatro opções de resposta. Esta tarefa terá a duração prevista de 10 minutos; e (ii) uma gravação de fala semiespontânea, realizada por meio de uma entrevista sobre sua vida e rotina, com duração prevista de 15 minutos.

As seções poderão ser realizadas no Laboratório Biologia da Linguagem – BioLing (Endereço: Av. Horácio Macedo, 2151 - gabinete D80 - Cidade Universitária - Rio de Janeiro / RJ - Cep: 21941-917), juntamente com o pesquisador, não gerando nenhum custo para a sua participação. Em nenhum caso o participante receberá qualquer vantagem financeira, sendo somente possível a reestituição do valor da sua passagem, e do seu acompanhante, no caso de necessidade por parte do pesquisador do seu deslocamento até o local de onde serão realizadas as seções exclusivamente para isso. A realização das tarefas será com dia e horário a serem combinados com o pesquisador. Vale destacar que as seções com o pesquisador terão gravação de áudio, a fim de que a sua fala espontânea também sirva como material de análise.

As tarefas são de simples aplicação e não são procedimentos invasivos, o que significa que, em geral, não causam desconforto ou efeitos indesejados. Pode ser que, durante as seções, você fique cansado devido à quantidade de tarefas a serem realizadas. Para evitar que isso ocorra, as aplicações serão divididas em dias distintos, sem prejuízo da sua participação. Além disso, há o risco de você se sentir constrangido por participar do estudo. Para minimizar esse possível desconforto, garantimos que sua identidade será mantida em absoluto sigilo e você jamais será identificado nas respostas que fornecer durante as seções. Por fim, existe o risco de quebra de sigilo, uma vez que informações sensíveis poderão ser coletadas. Contudo, todos os dados serão anonimizados imediatamente após a coleta e armazenados de forma segura por um período de até 5 (cinco) anos, de modo a proteger sua privacidade. Esta pesquisa pode oferecer como benefício direto a você a satisfação de realizar um estudo e contribuir com a ciência em um âmbito nacional. Além disso, ela visa caracterizar a linguagem de indivíduos inseridos no Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que, de alguma forma, contribui para a compreensão dos sintomas característicos desse transtorno e para um maior entendimento do TEA.

Elaborado no dia 11 de novembro de 2024 – 2ª versão.

Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que decida participar agora, você pode voltar atrás, pausar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Em qualquer etapa do estudo, você pode ter acesso ao pesquisador responsável pelo seu desenvolvimento para esclarecer dúvidas ou obter atualizações sobre os resultados parciais da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão e você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Além disso, todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador e por você ou seu responsável legal. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do estudo acima citado e as etapas que serão desenvolvidas ficaram claras para mim. Informo ainda que tive a oportunidade de fazer perguntas e retirar minhas dúvidas. Recebi uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, cujas páginas estão rubricadas por mim e pelo pesquisador. Estou ciente de que a minha assinatura neste termo, como participante, não significa que estou renunciando aos meus direitos legais, de acordo com as leis vigentes no Brasil.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante ou do responsável legal do participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de queixas, reclamações sobre os procedimentos e/ou atitudes do pesquisador, bem como dificuldade em entrar em contato com o responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva pelo e-mail: cep@iesc.ufjf.br.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
IESC - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
<http://www.comite.iesc.ufjf.br/>
Secretária: Delvaci Cavalcante dos Santos
Horário de funcionamento: 10h às 16h Sala 15 – CEP/
IESC Tel.: (21) 2598-9293

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTES NEUROTÍPICOS



CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS

Nome da pesquisa: A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade

Coordenador(es) da pesquisa: Ana Beatriz de Melo Barbosa Palomanes; Adriana Leitão Martins

Contatos do coordenador da pesquisa: (21) 987694576; beatrizpalomanes@letras.ufrj.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar desta pesquisa, na qual pretendemos comparar a expressão linguística de sujeitos neurotípicos com a expressão linguística de sujeitos neuroatípicos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mais especificamente, estamos interessados em investigar uma questão específica relacionada à produção de frases com base em propriedades relacionadas à forma do verbo e do objeto do verbo por pessoas com o Transtorno do Espectro Autista.

Caso você concorde em participar, realizaremos a seguinte atividade: (i) uma tarefa linguística que consiste em 24 frases, apresentadas em formato de slides no computador, com uma imagem correspondente a cada frase. Você preencherá a lacuna de cada uma, selecionando uma das quatro opções de resposta. Esta tarefa terá a duração prevista de 10 minutos.

As seções poderão ser realizadas no Laboratório Biologia da Linguagem – BioLing (Endereço: Av. Horácio Macedo, 2151 - gabinete D80 - Cidade Universitária - Rio de Janeiro / RJ - Cep: 21941-917), juntamente com o pesquisador, não gerando nenhum custo para a sua participação. Em nenhum caso o participante receberá qualquer vantagem financeira, sendo somente possível a reestituição do valor da sua passagem, e do seu acompanhante, no caso de necessidade por parte do pesquisador do seu deslocamento até o local de onde serão realizadas as seções exclusivamente para isso. A realização da tarefa será com dia e horário a serem combinados com o pesquisador.

A tarefa é de simples aplicação e não é um procedimento invasivo, o que significa que, em geral, não causa desconforto ou efeitos indesejados. Pode ser que, durante a seção, você fique cansado devido à extensão da tarefa a ser realizada. Para evitar que isso ocorra, a aplicação poderá ser dividida em dias distintos, sem prejuízo da sua participação. Além disso, há o risco de você se sentir constrangido por participar do estudo. Para minimizar esse possível desconforto, garantimos que sua identidade será mantida em absoluto sigilo e você jamais será identificado nas respostas que fornecer durante as seções. Por fim, existe o risco de quebra de sigilo, uma vez que informações sensíveis poderão ser coletadas. Contudo, todos os dados serão anonimizados imediatamente após a coleta e armazenados de forma segura por um período de até 5 (cinco) anos, de modo a proteger sua privacidade. Esta pesquisa pode oferecer como benefício direto a você a satisfação de realizar um estudo e contribuir com a ciência em um âmbito nacional. Além disso, ela visa caracterizar a linguagem de indivíduos inseridos no Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que, de alguma forma, contribui para a compreensão dos sintomas característicos desse transtorno e para um maior entendimento do TEA.

Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que decida participar agora, você pode voltar atrás ou interromper sua participação a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Em

qualquer etapa do estudo, você pode ter acesso ao pesquisador responsável pelo seu desenvolvimento para esclarecer dúvidas ou obter atualizações sobre os resultados parciais da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão e você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Além disso, todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador e por você ou seu responsável legal. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do estudo acima citado e as etapas que serão desenvolvidas ficaram claras para mim. Informo ainda que tive a oportunidade de fazer perguntas e retirar minhas dúvidas. Recebi uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, cujas páginas estão rubricadas por mim e pelo pesquisador. Estou ciente de que a minha assinatura neste termo, como participante, não significa que estou renunciando aos meus direitos legais, de acordo com as leis vigentes no Brasil.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante ou do responsável legal do participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de queixas, reclamações sobre os procedimentos e/ou atitudes do pesquisador, bem como dificuldade em entrar em contato com o responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva pelo e-mail: cep@iesc.ufjf.br.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
IESC - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
<http://www.comite.iesc.ufjf.br/>
Secretária: Delvaci Cavalcante dos Santos
Horário de funcionamento: 10h às 16h Sala 15 – CEP/
IESC Tel.: (21) 2598-9293

APÊNDICE C: APRESENTAÇÃO DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS NO *GOOGLE FORMS*

Estudo Linguístico

Olá! Se você é falante de português brasileiro, nascido e reside no estado do Rio de Janeiro, tem entre 18 e 59 anos, possui, no mínimo, ensino médio completo e se autodeclara neurotípico, está convidado a participar deste estudo realizado por Ana Beatriz de Melo Barbosa Palomanes, licencianda em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a orientação da Prof.^a Dra. Adriana Leitão Martins (UFRJ) e coorientação do Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Gomes (UNIFA).

O presente estudo busca investigar uma questão específica relacionada à produção de frases com base em propriedades relacionadas à forma do verbo e do objeto do verbo.

A realização desta tarefa levará cerca de 10 minutos. Sua participação é voluntária e não será remunerada. Você tem o direito de interromper sua participação a qualquer momento, caso deseje. Os resultados deste estudo serão apresentados sem nenhuma informação que revele quem participou. Inicialmente, você responderá a algumas perguntas em um questionário pessoal e, em seguida, realizará a tarefa proposta.

Como funcionará o estudo? (Por favor, leia)

1. Em cada página, você verá uma frase com uma lacuna.
2. Abaixo, terá uma imagem e quatro opções de resposta para completar a frase.
3. Você deve dizer qual das opções de resposta é a melhor para completar a frase com base na imagem da página.
4. Atente para o fato de que pode não haver só uma resposta "certa"; você deve selecionar a mais natural para você.

Neste estudo, o importante é que você complete a lacuna usando sua intuição como falante de português brasileiro para selecionar a opção que julgar ser mais adequada.

Agradecemos desde já sua participação.

beatrizpalomanes@letras.ufrj.br [Mudar de conta](#)



Não compartilhado


* Indica uma pergunta obrigatória


*

- Por meio desta, declaro, para os devidos fins, que conheço as condições e regras da tarefa, minha participação voluntária e meus direitos com relação à interrupção da tarefa a qualquer momento.

APÊNDICE D: SEÇÃO DE PERGUNTAS PESSOAIS DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS APLICADO AO GRUPO DE SUJEITOS NEUROTÍPICOS

Estudo Linguístico

beatrizpalomanes@letras.ufrj.br [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Estudo Linguístico

Quantos anos você tem? *

Sua resposta _____

Em que cidade você nasceu? *

Sua resposta _____

Em que cidade você passou a maior parte da sua infância? *

Sua resposta _____

Qual é seu grau de escolaridade? *

- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- ensino superior completo
- ensino superior incompleto
- Mestrado completo
- Mestrado incompleto
- Doutorado completo
- Doutorado incompleto


Você possui algum diagnóstico ou se autodeclara com alguma forma de neuroatipicidade (ex.: TEA, TDAH, dislexia)? *


- sim
- não

Se sim, poderia especificar qual seu diagnóstico ou qual tipo de neuroatipicidade você autodeclara ter?

APÊNDICE E: SEÇÃO DE PERGUNTAS PESSOAIS DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS APLICADO AO GRUPO DE SUJEITOS NEUROATÍPICOS COM TEA

Estudo Linguístico

beatrizpalomanes@letras.ufrj.br [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Estudo Linguístico

Quantos anos você tem? *

Sua resposta _____

Em que cidade você nasceu? *

Sua resposta _____

Em que cidade você passou a maior parte da sua infância? *

Sua resposta _____

Qual é seu grau de escolaridade? *

ensino médio completo

ensino médio incompleto

ensino superior completo

ensino superior incompleto

Mestrado completo

Mestrado incompleto

Doutorado completo

Doutorado incompleto

Você já teve suspeita ou recebeu um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA)? *

sim

não

No caso de ter recebido diagnóstico, qual profissional emitiu laudo? *

- Equipe Escolar
- Psicólogo
- Psiquiatra/Neurologista
- Não possuo laudo pois partiu de mim a suspeita
- Outro: _____

No caso de suspeita sem diagnóstico, indique quais traços o levaram a considerar o diagnóstico.

Sua resposta

Você possui alguma condição concomitante ao TEA? (Ex.: TDAH, dislexia, superdotação) *

- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- Dislexia
- Superdotação
- Não possuo qualquer laudo ou suspeita de qualquer um dos diagnósticos acima
- Outro: _____

APÊNDICE F: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM PARA FINS DE PESQUISA



CENTRO DE LETRAS E ARTES

FACULDADE DE LETRAS

Nome da pesquisa: A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade

Coordenador(es) da pesquisa: Ana Beatriz de Melo Barbosa Palomanes; Adriana Leitão Martins

Contatos do coordenador da pesquisa: (21) 987694576; beatrizpalomanes@letras.ufrj.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____,

autorizo a gravação de som nas seções de aplicação da metodologia da pesquisa, na qualidade de participante / entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado "A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade", sob responsabilidade de Ana Beatriz de Melo Barbosa Palomanes, vinculada ao curso de Graduação em Letras: Português/Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de Adriana Leitão Martins, professora do programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A gravação de som poderá ser utilizada apenas para análise por parte do pesquisador. Os resultados e as transcrições dos dados poderão ser utilizados em apresentações em congressos acadêmicos e escrita de textos acadêmicos, como trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da gravação de som por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação ao som é de responsabilidade do pesquisador responsável, que os armazenará de forma segura por um período de até 5 (cinco) anos.

Desse modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins da pesquisa, nos termos acima descritos, de som das aplicações da metodologia da pesquisa feitas a mim.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e outra com o(a) participante.

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do estudo acima citado, as etapas que serão desenvolvidas ficaram claras para mim e os procedimentos relacionados à gravação de som e imagem. Informo ainda que tive a oportunidade de fazer perguntas e retirar minhas dúvidas. Recebi uma via assinada deste termo de autorização para utilização de som e imagem para fins de pesquisa, cujas páginas estão rubricadas por mim e pelo pesquisador. Estou ciente de que a minha assinatura neste termo, como participante, não significa que estou renunciando aos meus direitos legais, de acordo com as leis vigentes no Brasil.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante

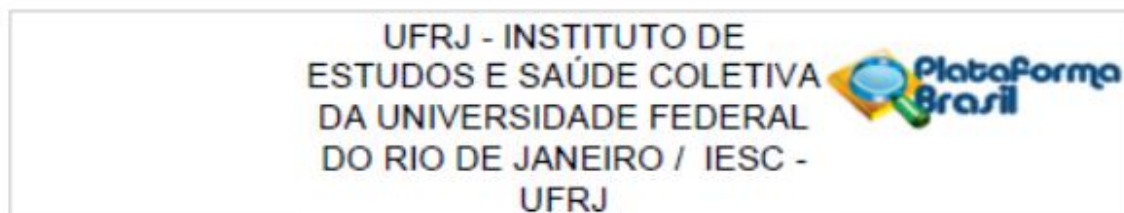
Assinatura do pesquisador

Em caso de queixas, reclamações sobre os procedimentos e/ou atitudes do pesquisador, bem como dificuldade em entrar em contato com o responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva pelo e-mail: cep@iesc.ufjf.br.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
IESC - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
<http://www.comite.iesc.ufjf.br/>
Secretária: Delvaci Cavalcante dos Santos
Horário de funcionamento: 10h às 16h Sala 15 – CEP/ IESC
Tel.: (21) 2598-9293

ANEXOS

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A realização aspectual no Transtorno do Espectro Autista: associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade

Pesquisador: ADRIANA LEITAO MARTINS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83725724.5.0000.5286

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.281.003

Apresentação do Projeto:

Como indicado no parecer anterior, "a presente pesquisa será usada na monografia a ser realizada por Ana Beatriz de Melo Barbosa Palomanes, orientada pela Profa. Dra. Adriana Leitão Martins e coorientada pelo Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Gomes, no curso de graduação em Letras: Português/Inglês, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro." Pode-se ler, no item Informações básicas, que a pesquisa: "visa investigar se há uma tendência de associação das morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito ao valor aspectual semântico, respectivamente, de telicidade e atelicidade, na produção linguística de sujeitos adultos com TEA, falantes nativos do português brasileiro (PB). Para tanto, será aplicado um teste linguístico, off-line e não invasivo a sujeitos com TEA e a um grupo controle de adultos neurotípicos."

Objetivo da Pesquisa:

Com relação ao objetivo primário da pesquisa fica registrado: "Contribuir para a caracterização da linguagem de sujeitos com Transtorno do Espectro Autista."

É apontado como objetivo secundário: "Investigar se há tendência de associação das morfologias de pretérito perfeito e pretérito imperfeito ao valor aspectual semântico, respectivamente, de telicidade e atelicidade na produção linguística de sujeitos com Transtorno

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **E-mail:** oep@iesc.ufrj.br

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



Continuação do Parecer: 7.281.003

do Espectro Autista falantes nativos do português brasileiro (PB)."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na versão reformulada da documentação, a avaliação dos riscos e benefícios encontra-se adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os procedimentos metodológicos da pesquisa são apontados de forma clara e mostram-se adequados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na atual versão da documentação referente ao projeto, todos os termos de apresentação obrigatória encontram-se adequados.

Recomendações:

Os pesquisadores tiveram o cuidado, para minimizar estímulos sensoriais, de estabelecer que "Na sala, estarão presentes apenas o participante e o pesquisador aplicador, garantindo um ambiente controlado e sem distrações." No entanto, recomendamos que os participantes que manifestem desejo de estar acompanhados por uma pessoa de sua confiança, tenham a possibilidade de fazê-lo.

Recomendamos, ainda, a correção do erro de digitação "divididaz" no TCLE referente ao grupo controle.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Uma vez que os pesquisadores responsáveis sanaram todas as pendências listadas no parecer anterior, não há inadequações a apontar na versão atual da documentação referente ao projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2423555.pdf	15/11/2024 17:18:23		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	15/11/2024 17:17:18	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação
 Bairro: Ilha do Fundão CEP: 21.941-598
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3938-2598 E-mail: cep@iesc.ufrj.br

**UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ**



Continuação do Parecer: 7.281.003

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Autorizacao_de_gravacao_de_som.pdf	15/11/2024 17:11:30	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	15/11/2024 17:09:16	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Grupo_Controlo.pdf	15/11/2024 17:08:49	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Grupo_Alvo.pdf	15/11/2024 17:08:37	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao.pdf	06/10/2024 15:39:19	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_BioLing.pdf	06/10/2024 15:32:08	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	06/10/2024 15:25:17	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	06/10/2024 15:24:37	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	06/10/2024 15:23:48	ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 10 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Gabriel Eduardo Schutz
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação
Bairro: Ilha do Fundão CEP: 21.941-598
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 E-mail: cep@iesc.ufrj.br

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



Continuação do Parecer: 7.281.003

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **E-mail:** cep@iesc.ufrj.br